

SBE notícias



Nesta Edição

[Mensagem da Diretoria](#)

[Participação da eBRe no II Florada no Carste](#)

[Comissão de Expedições da SBE: um novo capítulo na exploração espeleológica brasileira](#)

[Relatório de Atividades do 2ª Edição do Curso de Introdução à Espeleologia](#)

[Curso Nacional de Espeleorresgate 2024, Bonito \(MS\)](#)

[Relatório de Atividades do Multiverso Espeleológico](#)

[Sonoteca da SBEQ](#)

[PAN Cavernas do Brasil realiza segunda oficina de monitoria](#)

[ESPECIAL: A diversidade na Espeleologia](#)

E mais: mídia, ciência, espaço do leitor, agenda



MENSAGEM DA DIRETORIA

Queridos amigos e amigas,

É uma grande honra celebrarmos juntos o 55º aniversário da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE). Ao longo dessas mais de cinco décadas, temos crescido e aprendido juntos. Cada conquista em prol da conservação das nossas cavernas é um reflexo do esforço coletivo de todos aqueles que se dedicaram em discutir, debater e agir!

Neste Dia Nacional da Espeleologia e aniversário da SBE, aproveitamos para refletir sobre todas nossas conquistas até aqui e sobre como estamos nos esforçando para fortalecer ainda mais nossa Sociedade. Como mencionamos nas edições anteriores, estamos reativando várias seções e departamentos, novos voluntários têm se juntado a nós com projetos que visam promover maior conhecimento, maior inclusão, defesa do nosso patrimônio espeleológico e envolvimento de todos os espeleólogos.

A SBE foi fundada e trabalhou ao longo dos 55 anos para ser uma instituição de referência nacional, ganhando destaque até mesmo internacionalmente. É nosso dever manter viva esta chama e continuar promovendo ações de disseminação do conhecimento e conservação das cavernas.

Destacamos neste mês o lançamento da cartilha "Cavernantes Mirins- manual espeleológico para grandes aventuras", um projeto incrível da eBRe/SBE, lançado em Ouro Preto no dia 01 de novembro. Essa publicação, juntamente à cartilha "Você sabe o que é uma caverna?", representa um passo significativo na educação de crianças e jovens, convidando as novas gerações a se tornarem defensoras do nosso patrimônio subterrâneo.

Como parte das comemorações, reforçamos os preparativos para o 19º Congresso Internacional de Espeleologia, juntamente ao 38º Congresso Brasileiro de Espeleologia, que acontecerá em julho de 2025, em Belo Horizonte. Este evento será uma oportunidade única para compartilhar conhecimento, participar de mesas redondas e atividades, além de expedições que ocorrerão antes e após o congresso. Já recebemos inscrições de representantes de vários países, e será uma chance ímpar de apresentar nossa espeleologia e nossos espeleólogos ao mundo. Após 24 anos, o congresso internacional retorna ao Brasil, e lembramos que nossos sócios têm direito a incríveis 60% de desconto na inscrição.

Nesta edição comemorativa, trouxemos diversos relatos de eventos ocorridos pelo Brasil afora, como a II Florada no Carste, que ocorreu em outubro em Pains (MG), lançamento do Livro "Gruta do Maquiné - 190 anos" dos Organizadores Antoniel Silva Fernandes e Luciano Faria, II Jornada Espeleológica do EGRIC em Rio Claro (SP) e I Seminário de Pesquisa do Parque Estadual do Ibitipoca (MG). Parabenizamos a todos os organizadores desses eventos.

Acompanhamos também os relatos da visita técnica de representante da IUCN ao Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, parte do processo de candidatura à nomeação como Patrimônio Natural pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Mantemos a confiança e aguardamos a decisão, prevista para julho de 2025.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Atenciosamente,



A Diretoria da Sociedade Brasileira de Espeleologia



Participação da eBRe no II Florada no Carste

O evento **II FLORADA NO CARSTE**, realizado nos dias **17, 18 e 19 de outubro de 2024**, no **campus Bambuí do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)**, foi um encontro **promovido pela Associação Pró Pouso Alegre (APPA)**, junto a outros parceiros. Reunindo diversos segmentos da comunidade espeleológica, o evento teve como propósito principal **fomentar discussões sobre a preservação do Carste do Alto São Francisco**.

A **Escola Brasileira de Espeleologia (eBRe/SBE)** foi **convidada** a participar do evento e **marcou significativa presença no contexto das temáticas propostas**. Representada pela coordenadora **Mariana Barbosa Timo**, a **eBRe** **apresentou-se** com o objetivo de evidenciar a cartilha didática, desenvolvida para o público da faixa etária entre 6 e 10 anos (anos iniciais do ensino fundamental), intitulada: **“Você sabe o que é uma caverna?”**.

Considerando que o principal objetivo da **Seção de Educação e Formação Espeleológica (SEFE-SBE)**, à qual está vinculada a eBRe, é **“promover a educação ambiental e patrimonial e a melhoria no processo de difusão do Patrimônio Espeleológico através da formação socioambiental e espeleológica”**, desde meados de julho de 2020, a partir de projetos inicialmente pensados para lançamento e distribuição pela gestão do Parque Estadual Caverna do Diabo (PECD), no Vale do Ribeira, estado de São Paulo, a eBRe trabalha na elaboração de cartilhas didáticas para um público-alvo infantojuvenil.

Cartilhas didáticas são instrumentos importantes para auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem pois, quando aliadas a estratégias didáticas, podem ajudar nesse processo. Esta cartilha possui linguagem simples e conta com ilustrações e atividades, o que nesse caso, amplia as potencialidades de compreensão do conteúdo e envolvimento do público.

Durante o evento, foram desenvolvidas também **atividades dinâmicas** de aplicação da cartilha para a população do município de Pains (MG). As atividades aconteceram no Parque Municipal Dona Ziza, em

parceria com o Museu Arqueológico do Carste do Alto São Francisco. Foram momentos riquíssimos de troca com a comunidade.

Portanto, a eBRe agradece à APPA pelo convite, ao IFMG pela oportunidade de participação neste relevante evento, e às coordenações do Parque Municipal Dona Ziza e MAC Pains pelo apoio na realização da oficina. Agradecimento especial à Secretária Municipal de Meio Ambiente e Turismo, Ana Luisa Silva Rodrigues, que participou ativamente das atividades propostas.



Apresentação da cartilha “Você sabe o que é uma caverna?” na abertura do II Florada no Carste, Bambuí (MG).



Mariana Timo (coordenadora eBRe/SBE) e Ana Luisa Silva (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo) durante a oficina realizada em Pains (MG).



Crianças realizando as atividades relacionadas à cartilha “Você sabe o que é uma caverna?” no Parque Municipal Dona Ziza.





Caverna Água Suja. Foto: Ricardo Martinelli, 2023. Temos da esquerda para a direita: Mauro Zackiewicz e Eduardo Portella.

Comissão de Expedições da SBE: um novo capítulo na exploração espeleológica brasileira

Por Ricardo Martinelli (Coordenador), Icaro Assis e João Victor Sabino
Comissão de Expedições
E-mail: expedicoes@cavernas.org.br

A Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) tem o prazer de anunciar a reativação da Comissão de Expedições, uma seção crucial para o desenvolvimento técnico, científico e exploratório da espeleologia no Brasil. Esta comissão, que estava inativa, retorna agora com o objetivo de promover e coordenar expedições por todo o território brasileiro, alinhadas com os valores de preservação, segurança e cooperação que norteiam a SBE.

As atividades desta comissão serão fundamentais para fortalecer a presença da SBE em todo o país, possibilitando a descoberta e documentação de novas cavernas, bem como a realização de estudos detalhados sobre os ambientes subterrâneos brasileiros. Além disso, as expedições buscarão fomentar a troca de conhecimentos técnicos entre espeleólogos de diversas regiões, contribuindo para o avanço das práticas espeleológicas em um contexto de responsabilidade socioambiental.

Com a proximidade do 19º Congresso Internacional de Espeleologia, que será realizado em Belo Horizonte (MG), em 2025, a Comissão de Expedições tem a missão de organizar atividades que destacam a

importância da espeleologia brasileira no cenário global. Estas atividades demonstram o compromisso da SBE com a difusão do conhecimento espeleológico e a conservação do patrimônio natural.

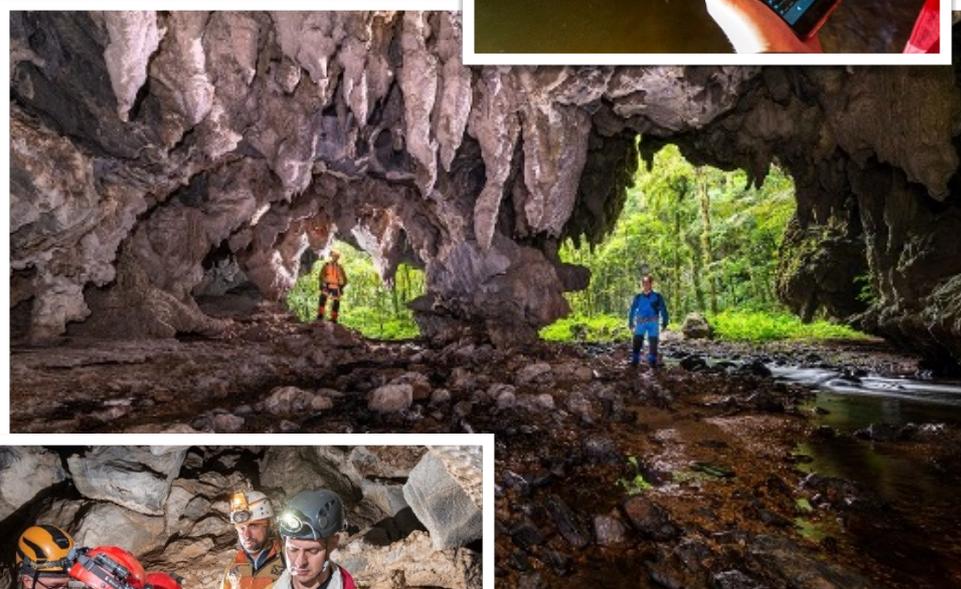
A SBE convida todos os seus membros e grupos afiliados a participarem ativamente das atividades da Comissão de Expedições. Seja por meio de participação direta nas expedições, seja contribuindo com ideias e sugestões para as futuras missões, a colaboração de todos é essencial para o sucesso desta empreitada.

Aguardem mais detalhes nas próximas edições do "SBE Notícias" e preparem-se para fazer parte deste novo capítulo na história da espeleologia brasileira.

Contamos com a sua participação!



Galeria de fotos

**De cima para baixo, da esquerda para a direita:**

Caverna Piraia, Foto: Ricardo Martinelli, 2021. Modelo Pedro Ernesto.

Topografia na Caverna Gruta Piraia. Foto: Ricardo Martinelli, 2021. Temos da esquerda para a direita Eduardo Portella e Fernando Vergos.

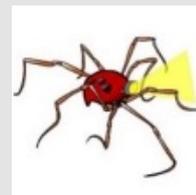
Caverna Piraia. Foto: Ricardo Martinelli, 2021. Temos da esquerda para a direita: Marcelo Gonçalves e Eduardo Portella.

Topografia na Caverna Piraia. Foto: Ricardo Martinelli, 2021. Temos da esquerda para a direita: Pedro Ernesto, Fernando Vergos, Mariane Vergos, Marcelo Gonçalves e Michel Frate.



Projeto Gruta do Maquiné: 190 Anos

Um ícone do Patrimônio Espeleológico Brasileiro ✨



O dia do lançamento do livro está chegando! Se quiserem garantir seu exemplar, entrem em contato mandando mensagens para gente!

Quer saber mais? Acompanhem nossas postagens sobre o projeto e aguardem o lançamento do livro ainda este ano!! 🌐📖💡

O dia do lançamento do livro está chegando!

Fonte: Instagram do Opilião – Grupo de Estudos Espeleológicos (OGrEE).

✨ Projeto Maquiné: 190 Anos - Um ícone do Patrimônio Espeleológico Brasileiro ✨

É com enorme prazer que anunciamos o lançamento do livro que conta um pouco sobre uma das cavernas mais importantes do país: a Gruta do Maquiné.

No ano de 2024 o projeto "Gruta Maquiné, 190 anos: um ícone do Patrimônio Espeleológico Brasileiro" foi contemplado via Plataforma Semente (@novosemente), uma iniciativa do CAOMA (@caoma.mpmg) do Ministério Público de Minas Gerais.

Quer saber mais? Mandem mensagens para a gente e acompanhem nossas postagens anteriores sobre o projeto e aguardem mais novidades sobre o livro!! 🌐📖💡

Convite
PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO:

**Gruta do Maquiné - 190 anos:
um ícone do Patrimônio Espeleológico Brasileiro**

🕒 Dia 29/10 às 18:30

📍 Local:
Rua Sergipe, 790

Realização: OGrEE

Parceiros: IEF, MINAS GERAIS

Apoio: semente, CAOMA, MPMG



OPILIÃO - GRUPO DE ESTUDOS ESPELEOLÓGICOS

Edital de Chamamento para a diretoria do OGrEE - Gestão 2025-2026

A comissão eleitoral comunica aos membros do Opilião - Grupo de Estudos Espeleológicos (OGrEE) a abertura para inscrição de chapa para concorrer a diretoria - Gestão 2025-2026.

Conforme rege o Estatuto do OGrEE a diretoria é composta por:

- I. Presidente(a);
- II. Vice-presidente(a);
- III. Diretor(a) Administrativo(a);
- IV. Diretor(a) Financeiro(a).

Além da diretoria serão eleitos também os novos membros para o Conselho Fiscal - Gestão 2025-2026. Ainda segundo o Estatuto do OGrEE o Conselho Fiscal é composto por dois cargos eletivos e um suplente.

Todos os cargos são exercidos sem qualquer remuneração.

A inscrição de chapa ocorre do dia 10/9/2024 a 31/10/2024 por meio de envio de e-mail por chapa para opiliao.ogree@gmail.com

A eleição ocorrerá no dia 05/11/2024 às 19:30 horas.

Participem!!!

Belo Horizonte, 10 de setembro de 2024.



Antonieli Silva Fernandes
Comissão Eleitoral OGrEE

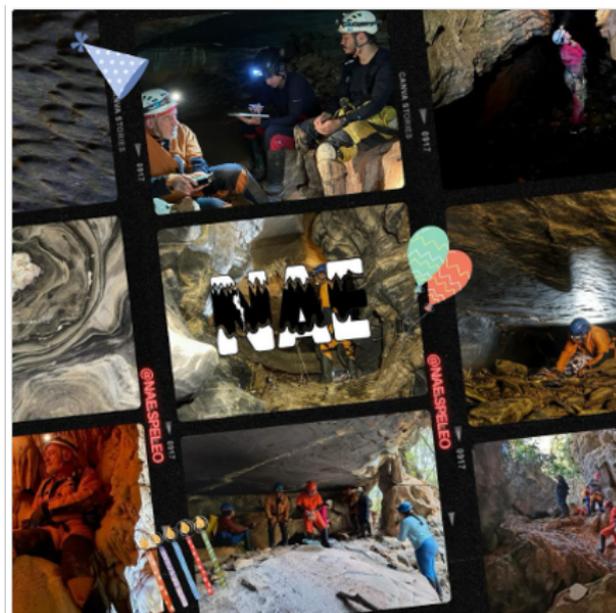
43 anos de NAE!!

Parabéns a todos que fizeram e fazem parte dessa história 🍷🍷🍷

Vamos juntos construindo essa história e que venham muitos outros aniversários e cavernadas!! 🎉



Fonte: Instagram (25/10/2024).



Relatório de Atividades do 2ª Edição do Curso de Introdução à Espeleologia

22 a 26 de abril de 2024 – curso teórico

29 de junho de 2024 – curso prático

Campo Grande, MS, 24 de setembro de 2024

Por Aléxia Murgi,
Grupo de Espeleologia Serra da Bodoquena (GESB)

A Associação Grupo de Espeleologia Serra da Bodoquena (GESB) organizou a 2ª edição do Curso de Formação de Espeleólogo Nível I (Curso Básico de Espeleologia) no Estado do Mato Grosso do Sul, realizado pela Escola Brasileira de Espeleologia (eBRe), associada à Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE).

O curso teórico foi ministrado por instrutores da eBRe através de uma plataforma de Ensino à Distância (EaD), enquanto o curso prático teve a participação de uma instrutora e três monitores.



eBRe

Escola Brasileira de Espeleologia



Temos da esquerda para a direita: Alice Hellman, Tiago Sato (GESB), Roque Hudson, Carlos Castro, Meire Guedes (GESB), Danilo Vaz Marques, Davi Cordeiro (GESB), Dhayo Costa, Andressa Vidal, Gustavo Cardoso e Cristevan Veloso (GESB). Agachados, da esquerda à direita: Bruna Cordeiro (GESB), Aléxia Murgi (GESB) e João Vitor Giantomassi.

Objetivos do Curso de Formação de Espeleólogo Nível I

O objetivo da formação de Espeleólogos Nível I consiste na aprendizagem dos aspectos teóricos e práticos das técnicas de exploração e regras de segurança, complementada pela abordagem técnica dos diversos aspectos científicos da atividade espeleológica, estruturando o seu comprometimento com o meio natural.

As atividades incluem treino das técnicas usuais de progressão em cavidades de diferentes tipos morfológicos e dificuldades variadas. Habilita o praticante a efetuar progressão em cavidades que não exijam técnicas verticais ou de espeleomergulho, participando e integrando equipes em trabalhos espeleológicos.



EMENTA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE ESPELEÓLOGO NÍVEL I

Dia 22/04

19:00 às 19:30h – Abertura do curso com Mariana Barbosa Timo:

- Histórico da Seção de Formação e Educação Espeleológica e da Escola Brasileira de Espeleologia;
- Informes gerais.

19:45 às 20:15h – O carste e Processos espeleogenéticos com Bruna Cordeiro:

- Introdução à Carstologia;
- Geomorfologia Cárstica;
- Elementos de Geoespeleologia;
- Espeleogênese e formação de espeleotemas.

20:30 às 22:00h – Introdução à Biologia Subterrânea com Dayana Torres:

- O ambiente subterrâneo ou hipógeo: definições e conceitos gerais, histórico de estudos no Brasil e no Mundo;
- Classificação da fauna subterrânea - síntese e aplicações;
- Características climáticas e zonação de cavernas;
- Hidrologia e suas implicações nos ecossistemas;
- Habitats terrestres e aquáticos e ecossistemas associados;
- Sensibilidade e fragilidade do ambiente;
- Quantas cavernas há no Brasil e quanto sabemos sobre sua biodiversidade?

Dia 23/04

19:00 às 20:00h – Introdução à Arqueologia com Mariana Barbosa Timo:

- Conceituação de Arqueologia: Arqueologia pré-histórica e histórica;
- Tipos de sítios arqueológicos;
- Principais sítios arqueológicos no Brasil;
- Identificação e documentação;
- Estratigrafia e datação;
- Boas práticas espeleológicas em sítios arqueológicos.

20:10 às 21:00h – Introdução à Paleontologia com André Souza:

- Conceitos e história;
- Tipos de fósseis em cavernas;
- Paleontologia Patrimonial.

21:10 às 22:00h – O Patrimônio Espeleológico e Legislação com Mariana Barbosa Timo:

- Evolução da legislação espeleológica brasileira
- Estratégias para a conservação das cavernas

Dia 24/04

19:30 às 20:30h – Espeleologia e sua história com Teresa Maria F. M. Aragão:

- História da Espeleologia e da ciência;
- Interdisciplinaridade da espeleologia;
- Ética na espeleologia;
- Mínimo impacto nas cavernas;

- Ocorrências de cavernas no Brasil, na América e no Mundo;
- Organizações espeleológicas criadas no Brasil e no Mundo (UIS, FEALC, SBE, Grupos regionais e locais);
- Eventos nacionais e regionais (Congressos, simpósios, encontros, PROCAD, expedições, entre outros);
- Instituições de pesquisa sobre o carste e as cavernas no mundo.

20:40 às 22:00h – Técnicas de exploração com Ícaro Assis e Giulio Pacheco:

- Progressão em perfis horizontais e inclinados;
- Técnicas verticais e espeleomergulho;
- Técnicas de mínimo impacto em cavernas;
- Preparação alimentar e questões de saúde.

Dia 25/04

19:00 às 21:30h – Noções de topografia, documentação e sistematização de dados com André Souza e Vanessa Barbosa:

- Noções de cartografia e orientação em campo;
- A prospecção espeleológica;
- Documentação de cavidades naturais subterrâneas;
- Cadastro de Cavidades Naturais Subterrâneas;
- Espeleometria;
- Sistematização de dados.

21:30 às 22:00 h Dinâmicas com Mariana Barbosa Timo.

Dia 26/04

19:30 às 21:00 h Segurança e Socorro com Daniel Biagioni:

- Equipamentos de segurança EPI;
- Regras gerais de segurança (inclusive sobreaviso);
- Agentes patológicos e animais peçonhentos;
- Importância de análise meteorológica e condições climáticas;
- Importância da leitura de mapas;
- Prevenção de acidentes;
- Como atuar no caso de uma emergência (como acionar um resgate).

21:00 às 22:00 h Dinâmicas com Mariana Barbosa Timo.

29/06/2024

08:00 às 17:00 h Aula Prática (8h):

Essa etapa ocorre na região cárstica existente no entorno da Gruta D. Benedita para o reconhecimento de suas características e feições exo e endocársticas. A visita é orientada para o reconhecimento do relevo, das feições geológicas e geomorfológicas, assim como da peculiaridade de suas características ecológicas. Serão feitas considerações sobre a sensibilidade e as ameaças antrópicas a esse meio (poluição, mineração, infraestrutura, desmatamento, depredações...).

Instrutores, monitores e alunos



Instrutores, monitores e alunos

- Instrutores: Mariana Barbosa Timo, Bruna Cordeiro, Dayana Torres, André Souza, Tereza Aragão, Ícaro Assis, Giulio Pacheco, Vanessa Barbosa e Daniel Biagioni. E, os monitores(as): Aléxia Murgi, Meire Guedes e Tiago Sato.
- Alunos e Alunas: Alice Hellman, Andressa Vidal, Carlos Alberto da Silva Castro, Cristevan Veloso, Davi Abhayam Cordeiro, Dhayo Costa, Edson Santos, Gustavo Cardoso, João Victor Giantomassi e Roque Hudson.

Curso teórico – Módulo EAD

As aulas teóricas à distância foram possíveis através das plataformas educativas do Google®: Google Classroom® e Google Meet®. Os alunos tiveram acesso à plataforma de sala de aula (Google Classroom®) onde receberam os materiais para estudo (apostilas) e os links de acesso as aulas simultâneas do Google Meet®, a avaliação final foi realizada através da mesma plataforma.

Curso prático – Bodoquena (MS)

O município de Bodoquena localiza-se na região oeste do estado do Mato Grosso do Sul, distante há 75 km da cidade turística de Bonito. Por meio de rodovias, Bodoquena está distante cerca de 270 km da capital, Campo Grande (MS).

Bodoquena possui cerca de 8 mil habitantes e a principal atividade econômica é a criação de rebanho bovino e produtos agrícolas, com um crescente investimento no ecoturismo. Dentro do município está presente o Parque Nacional Serra da Bodoquena.

O clima regional é do tipo Aw de Köppen Geiger, com período úmido de outubro a abril, e período seco entre maio e setembro. A temperatura média anual varia entre 20 e 22 °C e a precipitação média anual, entre 1300 e 1700 mm. A vegetação dominante é o cerrado, e o relevo é caracterizado por um conjunto de serras com rochas calcárias de formação neoproterozóica.



Paisagem presente no Assentamento Canaã, município de Bodoquena (MS), com afloramentos calcários.



Plataforma disponibilizada aos alunos para acesso de apostilas e da realização da avaliação final do curso.



Primeiro dia de aula simultânea realizada através da plataforma Google Meet®.



Disponibilização da avaliação final individual do Curso de Formação de Espeleólogo Nível I na Plataforma Google Classroom®.

Relatório da atividade prática

No dia 29 de junho de 2024, no Assentamento Campina, reuniram-se a instrutora Msc. Bruna Cordeiro, os monitores e os alunos do Curso de Formação de Espeleólogo Nível 1 na propriedade de um parceiro do Grupo de Espeleologia Serra da Bodoquena, nomeado Neco Sanábria.

Após todos se encontrarem no ponto combinado, iniciou-se a apresentação pessoal de todos os participantes, logo, a Msc. Bruna Cordeiro falou sobre o processo de formação geomorfológica da região e como isso colaborou para a espeleogênese na Serra da Bodoquena, também foi falado sobre o número de cavernas catalogadas pelo GESB e sobre a atuação do grupo.

Após o momento de apresentação, todos se reuniram para seguir até a propriedade vizinha do sr. Antônio, onde está presente a Gruta Dona Benedita (nº SBE: MS-91). A Gruta foi equipada com escada de aço



e todos se prepararam adequadamente para o início da atividade.

Logo, todos se reuniram em um salão onde iniciou-se a habituação dos alunos com o ambiente cavernícola, foram demonstrados os espeleotemas e foi falado sobre o seu processo de formação, também foi possível demonstrar alguns representantes da fauna cavernícola (amblipígios, escorpião e morcegos), dos quais os alunos tiveram grande apreço. Ao final do percurso subterrâneo pela Gruta Dona Benedita, foi realizado o momento do lanche, da confraternização e do “minuto do silêncio”.

Considerações finais e agradecimentos

A atividade teórica e prática foram realizadas com sucesso.

Os alunos concluíram o percurso sem maiores dificuldades e puderam esclarecer todas as dúvidas pertinentes.

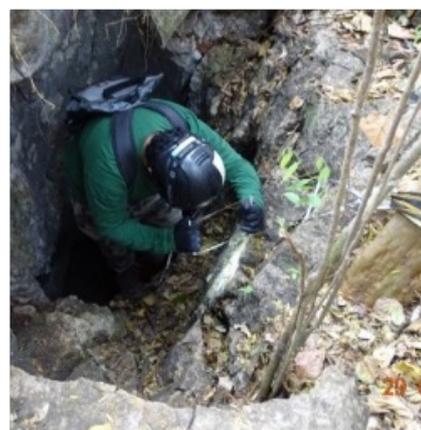
A atividade prática foi crucial para fixação do conhecimento obtido em classe, e todos apresentaram grande satisfação após o dia de campo.

Agradeço ao Grupo de Espeleologia Serra da Bodoquena (GESB), e em especial aos colegas: Bruna Cordeiro, Meire Guedes e Tiago Sato. E a Escola Brasileira de Espeleologia (eBRe) pela parceria com o GESB para a realização de mais um Curso de Formação de Espeleólogo Nível 1.

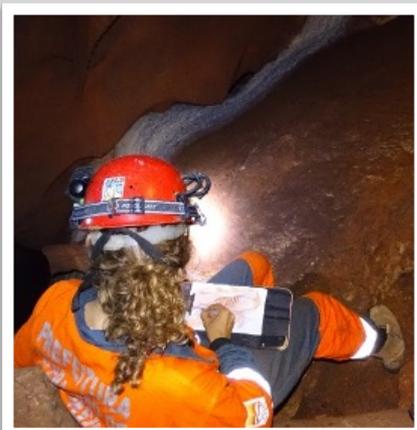
Galeria de fotos



Início da atividade prática do Curso com a apresentação pessoal dos participantes.



Aluno João Victor realizando a descida para entrada na Gruta Dona Benedita.



Alice Hellman, artista-visual, praticando a espeleoarte.



Turma reunida no último salão da Gruta Dona Benedita, após o momento do “minuto do silêncio”.



Curso Nacional de Espeleorresgate 2024, Bonito (MS)

Por Priscila Gambi e Maira Mendes

Entre os dias 31 de agosto e 08 de setembro de 2024, a Seção de Espeleorresgate da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SER/SBE) realizou mais uma edição do Curso Nacional de Espeleorresgate 2024 (CNE 2024), desta vez em Bonito, Mato Grosso do Sul. De forma inédita, o curso foi sediado nesse estado, com o objetivo de expandir formação e aprimoramento de técnicas de espeleorresgate por todo o território nacional.

Bonito é conhecida por suas cavernas deslumbrantes e por ser um dos principais destinos para espeleomergulho no Brasil. Considerada patrimônio espeleológico nacional pela Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV) e pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), a região abriga o Parque Nacional da Serra da Bodoquena (PNSBd) e diversos atrativos turísticos localizados em propriedades particulares.

O Curso 2024 contou com 62 participantes, incluindo alunos e membros da SER. Entre os alunos, estavam espeleólogos de diferentes regiões do Brasil, membros do Corpo de Bombeiros de diferentes estados, profissionais do trabalho industrial em altura, escaladores profissionais, um médico e outros

interessados no tema. A Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE) marcou presença com cinco membros, reforçando o compromisso da entidade com as práticas e capacitações em segurança.

O curso foi dividido em duas modalidades: o Curso Nacional de Espeleorresgate (CNE 2024) e o Curso Avançado em Espeleorresgate. A SEE esteve representada em ambas as modalidades. O Curso Nacional ofereceu uma carga horária de 87 horas, distribuídas entre aulas teóricas e práticas em um intenso cronograma de oito dias. Os dois primeiros dias foram dedicados a aulas teóricas, seguidos por aulas práticas, realizadas inicialmente na cidade e depois intercalando com o ambiente cavernícola. As cavernas América e Pitangueiras foram palco dos campos iniciais, enquanto os pré-simulados ocorreram nas cavernas Cinco de Ouros e Benedita, culminando no simulado final na caverna Dente de Cão. Todas essas cavidades naturais não são abertas ao turismo e foram acessadas neste contexto mediante autorização prática dos proprietários das áreas privadas que dão acesso às elas.



Participantes na área de camping do Curso Nacional de Espeleorresgate (CNE 2024), Bonito (MS). Foto: Acervo do CNE 2024.



O conteúdo programático do curso é fundamentado nas técnicas de formação do Spéléo Secours Français, a comissão regional de socorro vinculada à Federação Francesa de Espeleorresgate. Foram abordados temas relacionados à Fase de Acionamento e Operação de Resgate. A Fase de Acionamento inclui o levantamento de informações acerca do acidente, o atendimento à vítima e o acionamento do resgate. Já a Fase de Operação de Resgate, que compreende uma série de procedimentos organizados por funções: Assistência e Socorro à Vítima (ASV), Comunicação, Desobstrução, Equipe Técnica, Equipe de Evacuação. Em caso de resgate em cavernas inundadas, uma equipe de resgate subaquático é mobilizada.

Além das especialidades já mencionadas, também foram abordados os temas de desobstrução, mergulho em cavernas, sistemas de bombeamento e ventilação, sendo algumas indispensáveis para qualquer operação de resgate e outras específicas para determinadas situações.

As equipes desempenham papéis específicos, sempre havendo um chefe de equipe que lidera e delega funções aos demais resgatistas. Além disso, há o coordenador geral da operação, o qual recebe o nome de Conselheiro Técnico (CT), responsável por gerenciar toda a missão a partir de um local determinado, denominado Posto de Comando. No posto de comando, o CT conta com a equipe de gestão para estabelecer, anotar e gerir todas as informações obtidas durante a operação de resgate.

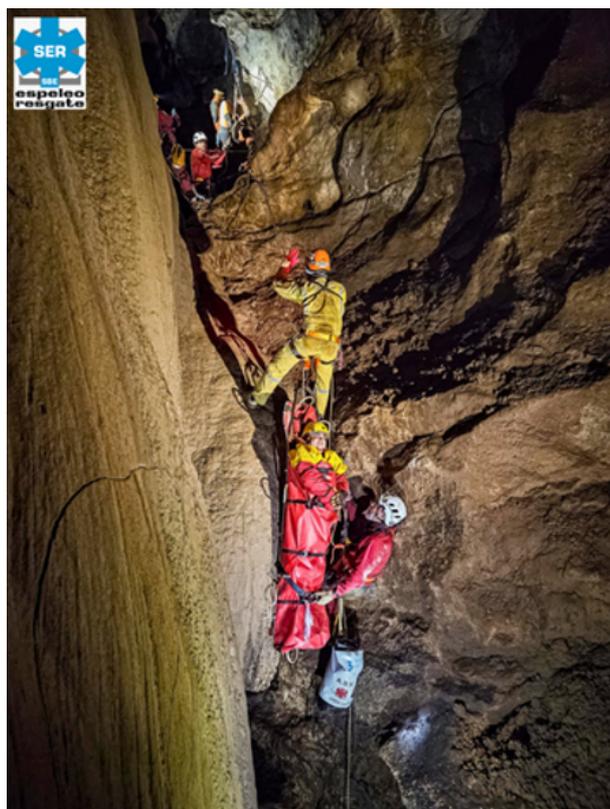
O domínio das técnicas de espeleovetical são fundamentais para obter maior desenvolvimento e êxito nas atividades que envolvem acesso por cordas, sendo uma questão de segurança, tanto para o corpo docente como para os alunos, visto que as práticas em caverna são constantes durante o curso. Em geral, as técnicas envolvem o domínio de progressão e descensão por corda, bem como a montagem de sistemas de evacuação, tanto verticais como horizontais.



Treino de progressão de maca em tirolesa do CNE 2024. Gruta América, Bonito (MS). Foto: Acervo do CNE 2024.



Participantes na área de camping do CNE 2024, Bonito (MS). Foto: Giulio Pacheco.



Equipe Técnica no Simulado Final do CNE 2024. Gruta dente de Cão, Bonito (MS). Foto: Acervo do CNE 2024.

Os cursos avançados priorizam vagas para resgatistas regionais (Mato Grosso do Sul), resgatistas que já haviam concluído o curso SER/SBE Nacional, instrutores estagiários e ou monitores em formação para compor o corpo docente. As especialidades oferecidas incluíram Gestão de Resgate em Cavernas, Comunicação sob a terra em Espeleorresgate e ASV (Assistência e Socorro à Vítima), explorando minuciosamente as técnicas aplicadas em cada área, visto que o resgate subterrâneo exige profissionais com conhecimento em diversas especialidades.

Durante o Simulado Final do Curso, momento onde todos os participantes trabalham juntos, o membro SEE Tiago Vilaça (Fox) foi convocado para atuar como Conselheiro Técnico, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos no curso de Gestão. Da mesma



forma, a Priscila Gambi foi designada pelo Tiago Vilaça como Chefe de Equipe (CE) na equipe de ASV, enquanto os membros do Curso Nacional, Beatriz Pires e Giulio Pacheco foram designados para a equipe de Evacuação, e Maira Mendes para a Técnica.

Atualmente, a sede da SEE conta com um almoxarifado de equipamentos da SER Sudeste, destinado a atender ocorrências de acidentes em cavernas em toda a região. O membro Tiago Vilaça (Fox) atua como Conselheiro Técnico Departamental, posição que torna ainda mais valiosa a experiência adquirida em suas formações e atividades, reforçando a capacidade de resposta em situações de emergência.

A SEE agradece à SER/SBE, aos instrutores e monitores pelo curso e incentivo contínuo, ao espeleogrupos GESB (Grupo de Espeleologia Serra da Bodoquena) por propiciar o curso no carste de Bonito, à Secretaria de Turismo de Bonito por contribuir com a

viabilização do curso e a todos os demais espeleogrupos: EGB, EGRIC, Manduri, e alunos que, juntos, contribuíram com sucesso para a realização de mais uma edição do Curso Nacional de Espeleorresgate. A capacitação de mais espeleorresgatas no território brasileiro é o feito que mantém a chama acesa na prevenção e segurança na espeleologia nacional.

Participantes SEE Curso Nacional: Beatriz Pires, Giulio Pacheco e Maira Mendes.

Participantes SEE Curso Avançado: Tiago Vilaça (Gestão de Resgate em Cavernas) e Priscila Gambi (ASV).

Espeleogrupos participantes: EGB, EGRIC, GESB, Manduri, SEE.

Revisão do texto: Giulio Pacheco e Beatriz Pires.

Galeria de fotos



Nivelamento de proficiência do Curso Nacional de Espeleorresgate (CNE 2024). Plenário da Prefeitura Municipal de Bonito (MS). Foto: Acervo do CNE 2024.



Nivelamento de proficiência do Curso Nacional de Espeleorresgate (CNE 2024). Esqueleto de Treinamento verticais, Bonito (MS). Foto: Beatriz Pires.



Treinamento de técnicas verticais aplicadas ao Espeleorresgate do CNE 2024. Esqueleto de treinamento verticais, Bonito (MS). Foto: Maria Mendes.



Treinamento de técnicas verticais aplicadas ao Espeleorresgate no CNE 2024. Esqueleto de treinamento verticais, Bonito (MS). Foto: Rodrigo Severo.



Treinamento de técnicas verticais aplicadas ao Espeleorresgate do CNE 2024. Esqueleto de treinamento verticais, Bonito (MS). Foto: Milena Mendes.



Galeria de fotos



À esquerda: Equipe 3 do CNE 2024. Boca da Gruta Pitangueiras, Bonito (MS). Foto: Ravije.

À direita: Equipe Assistência à Vítima (ASV) em treinamento CNE 2024. Gruta Pitangueiras, Bonito (MS). Foto: Acervo do CNE 2024.



À esquerda: Equipe Assistência à Vítima (ASV) em treinamento CNE 2024. Gruta Pitangueiras, Bonito (MS). Foto: Acervo do CNE 2024.

À direita: Equipe Assistência à Vítima (ASV) no Simulado Final do CNE 2024. Gruta dente de Cão, Bonito (MS). Foto: Acervo do CNE 2024.



À esquerda: Equipe técnica em treinamento no CNE 2024. Gruta 5 de Ouros, Bonito (MS). Foto: Acervo do CNE 2024.

À direita: Equipe de evacuação no Simulado Final do CNE 2024. Gruta dente de Cão, Bonito (MS). Foto: Acervo do CNE 2024.



Speleological Events Support 2024 – New Call!
HomeSpeleological Events Support 2024 – New Call!
21Oct 2024



Dear Colleagues, Dear Friends,

We are glad to inform you, that the second Call for speleological events support in 2024 is open!

Granted can be the international expeditions or other events focused on exploration, study, or protection of caves and karst, with emphasis on educational, technical and/or scientific cooperation.

UIS Bureau especially encourage young cavers and scientists to submit proposals for their projects, and the Bureau will take these submissions into prefer consideration.

All requests should contain description of proposed event as detailed as you are thinking is important for understanding the aims of your project, the purpose for which the funds will be used and show explicitly, that the proposed event is in line with the Statutes, Internal Regulations and Code of Ethics of the UIS. Requests which do not meet these requirements will not be accepted.

In case of speleological expeditions, participants have to be from at least 3 different countries, one of which is recommended to be the host country where the project will be conducted.

Detailed conditions and more details about speleological events support can be found in the Speleological Events Support Guidelines on <https://uis-speleo.org/wp-content/uploads/2020/03/Speleological-Events-Support-Guidelines-Version-2-September-2019.pdf>, or please, do not hesitate to ask UIS Vice President of Administration Zdenek Motycka at z.motycka@mediform.cz

The deadline for this Call is on November 30, 2024.

All request received till deadline, will be evaluated by UIS Bureau and the best projects will be supported. For this Call, the UIS Bureau decided to dedicate a max. amount of 4.000,- EUR, it means, that this amount is maximum, what can be split between ALL supported projects. All requests received after the deadline will not be accepted, but can be submitted for the next call.

Your requests must be sent before deadline to the UIS via Adjunct Secretary Mario Parise at mario.parise@uniba.it and Adjunct Secretary Marc Mentens marcbingcacao@gmail.com (in CC)

Before submitting, please ensure that:

1. The proposal and all supporting documents are submitted in one single PDF file.
2. The proposal includes a statement from the applicant(s) that the proposed event meets the Statutes, Internal Regulations and Code of Ethics of the UIS.
3. The proposal states the amount of funding requested and the purpose for which the funds will be used.

Applicants will be notified of the outcome of their proposal in early February.

Zdenek Motycka
UIS Vice President of Administration

<http://uis-speleo.org/index.php/2024/10/21/speleological-events-support-2024-new-call/>



Chamada para apoio da Union Internationale de Spéléologie (UIS)

Tradução por Therys Midori Sato

Comissão do SBE Notícias e 2ª Tesoureira da Diretoria da SBE (Gestão 2023 - 2025)

Caros colegas, caros amigos,

Temos o prazer de informar que a segunda chamada para apoio a eventos espeleológicos em 2024 está aberta!

Serão apoiadas expedições internacionais ou outros eventos focados em exploração, pesquisa ou proteção de cavernas e do carste, com ênfase em cooperações de educação, técnico e/ou científica.

A UIS incentiva especialmente jovens espeleólogos e cientistas a enviar propostas para seus projetos, e a UIS dará preferência a essas submissões.

Todas as solicitações devem conter a descrição do evento proposto tão detalhada quanto você acha importante para compreender os objetivos do seu projeto, a finalidade para a qual os fundos serão utilizados e demonstrar explicitamente que o evento proposto está de acordo com os Estatutos, Regulamentos Internos e Código de Ética da UIS. Solicitações que não atendam a esses requisitos não serão aceitas.

No caso de expedições espeleológicas, os participantes devem ser de pelo menos 3 países diferentes, um dos quais é recomendado ser o país anfitrião onde o projeto será conduzido.

Condições detalhadas e mais detalhes sobre o suporte a eventos espeleológicos podem ser encontrados nas Diretrizes de Suporte a Eventos Espeleológicos em <https://uis-speleo.org/wp-content/uploads/2020/03/Speleological-Events-Support-Guidelines-Version-2-September-2019.pdf>, ou, por favor, não hesite em questionar o Vice-Presidente de Administração da UIS, Zdenek Motycka, no email: z.motycka@mediform.cz.

O prazo para esta chamada é 30 de novembro de 2024.

Todas as solicitações recebidas até o deadline (prazo final) serão avaliadas pela UIS e serão financiados os melhores projetos. Para esta chamada, o UIS Bureau decidiu aplicar um valor máximo de 4.000 EUROS, o que significa que este valor é o máximo que pode ser dividido entre TODOS os projetos apoiados. Todas as solicitações recebidas após o prazo não serão aceitas, mas podem ser enviadas para a próxima chamada.

Suas solicitações devem ser enviadas antes do prazo para a UIS por meio do Secretário Adjunto Mario Parise em mario.parise@uniba.it e Secretário Adjunto Marc Mentens marcbingcacao@gmail.com (em CC)

Antes de submeter seu projeto, certifique-se de que:

1. A proposta e toda a documentação sejam enviadas em um único arquivo PDF;
2. A proposta inclui uma declaração do(s) candidato(s) de que o evento proposto atende aos Estatutos, Regulamentos Internos e Código de Ética da UIS;
3. Na proposta consta o valor do financiamento solicitado e a finalidade para a qual os fundos serão utilizados.

Os candidatos serão notificados do resultado de sua proposta no início de fevereiro.

Zdenek Motycka
Vice-presidente de Administração da UIS

Link original: <https://uis-speleo.org/index.php/2024/10/21/speleological-events-support-2024-new-call/>



Relatório de Atividades do Multiverso Espeleológico

Por Comissão Organizadora,

Os encontros regionais de espeleologia de Minas Gerais, Nordeste e Planalto Central aconteceram de maneira conjunta, em uma configuração inédita chamada de Multiverso Espeleológico. O evento foi idealizado a partir da proposta de fomentar a difusão da Espeleologia perante as comunidades e, igualmente, apresentar uma nova maneira de se viabilizar a conservação do Patrimônio Cárstico e Espeleológico. Este novo olhar propõe a aproximação entre cientistas e comunidade; esportistas e sedentários; jovens, crianças, adultos e idosos; homens e mulheres; em uma mistura que entrou para a história da espeleologia brasileira.

O Multiverso Espeleológico aconteceu em duas partes e em modelo híbrido. A primeira parte foi realizada por meio de plataformas virtuais (Bloco 1 - Parte técnica síncrona, por videoconferência. Lives semanais marcaram esta etapa, que aconteceram às quintas-feiras do mês de maio de 2024: 02/05/2024; 09/05/2024; 16/05/2024 e 23/05/2024.

A segunda parte foi presencial e aconteceu entre os dias 30 de maio e 02 de junho de 2024 em diversos ambientes da região de Montes Claros, MG. O objetivo foi valorizar esta região cárstica, apresentando seus recursos naturais e sua riqueza cultural.

A parte virtual do Multiverso Espeleológico se consolidou por meio de Lives semanais, às quintas-feiras do mês de maio. Cada uma das lives teve uma temática específica.

Esta etapa se consolidou pela utilização da ferramenta StreamYard para criação de salas on-line de

videoconferência, que permitiram a união, em um mesmo link, de diversos participantes. A transmissão da apresentação foi realizada através da plataforma do Youtube, visto que ela permite a gravação e disponibilização da informação por um período maior de tempo na rede virtual. A apresentação foi unilateral, mas com a possibilidade de os participantes enviarem perguntas ao receberem o conhecimento, através de ferramentas de envio de mensagens – o chat. Todo o conteúdo virtual pode ser acessado por meio do link: <https://www.youtube.com/@multiversoespeleologico/streams>.

A parte presencial do Multiverso Espeleológico aconteceu na cidade de Montes Claros (MG) e região no período de 30/05 a 02/06/2024. O evento interativo e dinâmico teve seu início oficial no auditório da Companhia de Diretores Lojistas (CDL) de Montes Claros no dia 30/05/2024.

Desde o início o Multiverso Espeleológico demonstrou que seria executado de maneira diferenciada. Os atores locais das regiões organizadores foram os grandes astros da cerimônia de abertura, que contou com a palestra magna da Dra. Aneliza Melo, gestora do Parque Estadual da Lapa Grande, que abordou de maneira geral os aspectos relevantes da criação, gestão e manejo da unidade de conservação e ressaltou a importância do relevante patrimônio espeleológico que ela protege. Além disso, Kelly



Membros da comissão organizadora presentes na abertura do Multiverso Espeleológico (camisa laranja) e equipe de monitores necessária para o suporte do evento (camisa cinza).



Sandra, atual presidente do Grupo Mundo Subterrâneo de Espeleologia e Primeira Secretária da atual diretoria da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), se apresentou para fazer o lançamento exclusivo do documentário “PEDRAS E RAÍZES: UMA JORNADA ESPELEOLÓGICA VIRTUAL EM PARIPIRANGA-BA - PARIS DO SERTÃO”. O documentário foi elaborado pelo grupo Mundo Subterrâneo de Espeleologia (GMSE), em parceria com Heraldo Aquino, morador do município de Paripiranga-BA e propõe um "mergulho" nos ambientes naturais subterrâneos do município, sendo uma oportunidade de proporcionar a população local a aproximação das cavernas do município. O projeto foi custeado pela Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022 (Lei Paulo Gustavo).

A última apresentação da noite ficou com os representantes da comissão do 19º International Congress of Speleology e 38º Congresso Brasileiro de Espeleologia, que acontecerá em Belo Horizonte (MG) em 2025. Allan Calux e Paulo Arenas usaram o espaço

para atualizar a plateia sobre o andamento do evento e sobre a perspectiva de atividades previstas.

A cerimônia de abertura finalizou de maneira ousada, com a apresentação do bloco de carnaval tradicional da região, Raparigas do Bonfim.

O segundo dia de evento começou bem animado, tendo como destaque a realização do enduro a pé de regularidade. A prova aconteceu no dia 30/05, no Parque Estadual da Lapa Grande (PELG), no período de 09 às 14 h. Cada equipe se inscreveu com um nome de guerra, e o mínimo de participantes por equipe foi três, sendo o limite de cinco pessoas. A idade mínima para a participação foi estabelecida em 14 anos completos. Menores de idade deveriam estar acompanhados de maior responsável ou trazer autorização assinada pelos pais.



Aneliza Melo (Gestora do Parque Estadual da Lapa Grande), no centro, acompanhada de Vanessa Veloso Barbosa e Eduardo Gomes, membros do Espeleogrupo Peter Lund, anfitrião do evento, fazendo os agradecimentos após a palestra magna.



Kelly Sandra fazendo a contextualização do projeto, após a divulgação do documentário.



Allan Calux e Paulo Arenas fazendo os informes sobre o 19º ICS e 38º CBE.



Encerramento da cerimônia de abertura com a apresentação do bloco de carnaval tradicional de Montes Claros, “Raparigas do Bonfim”.





Participantes do enduro a pé de regularidade no Parque Estadual da Lapa Grande (PELG).

O trajeto da prova contou com passagem por diferentes locais em ambiente em meio a natureza, contemplando cavidades naturais, cursos d'água e fauna e flora nativa. Foram instalados ainda desafios artificiais, montados em pontos específicos. Foi previsto para a prova um trajeto de aproximadamente 5 km, monitorado por equipes localizadas em pontos estratégicos com intuito de garantir a segurança e integridade das equipes. As estações de controle monitoraram os tempos e penalizações conforme regras dispostas.

A Seção de Espeleorregate (SER) da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) montou na sede do PELG um Posto de Comando (PC), onde foi realizado o controle geral da segurança da atividade.

O posto de comando manteve um responsável Conselheiro Técnico, assim como toda estrutura de resgate baseada na dinâmica operacional do resgate espeleológico, disponibilizando material em caso de emergências e socorro aos participantes. Disponibilizou ainda resgatistas que estiveram em stand by para o caso de acionamento, com material de comunicação, equipamentos para operação em cavidades, logística geral e um Conselheiro Técnico apto a operacionalizar qualquer emergência junto a demais integrantes. A Prefeitura Municipal manteve uma ambulância no local durante toda a execução da prova e os participantes foram orientados no início das atividades sobre como proceder em caso de emergência.

Participaram da prova 70 inscritos, divididos em 15 equipes. As equipes vencedoras foram a equipe "Morcego", com 5 integrantes (1º lugar), "Observatório Espeleológico", com 5 integrantes (2º lugar) e "Morena", com 4 integrantes (3º lugar). Destaque para a equipe "Morcego" formada por alunos da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), sediada em Ilhéus (BA), que foi a grande vencedora da atividade.

Apesar do atraso para o início da atividade, a prova cumpriu seus objetivos e todos os participantes saíram satisfeitos ao final do percurso.



Posto de Comando da Seção de Espeleorregate (SER/SBE) funcionando na sede do PELG.



Participantes inscritos para o enduro à pé de regularidade recebendo orientações antes do início da prova.





Equipe “Morcego”, formada por alunos da UESC, recebendo o prêmio de 1º colocado juntamente com o prof. Elvis Barbosa, Simone Devus, coordenadora geral do enduro à pé, e Mariana Timo, membro da comissão organizadora.



Equipe “Observatório Espeleológico”, formada por membros do grupo espeleológico com o mesmo nome, recebendo o prêmio de 2º colocado juntamente com Simone Devus, coordenadora geral do enduro à pé, e Vanessa Barbosa, membro da comissão organizadora.



Equipe “Morena”, formada por membro do grupo de espeleologia Guano Speleo e moradoras da cidade de Montes Claros, recebendo o prêmio de 3º colocado juntamente com Simone Devus, coordenadora geral do enduro à pé, e Regianne Kelly, membro da comissão organizadora.

O segundo dia do Multiverso Espeleológico, 31/05/2024, foi ainda mais inovador. Toda a infraestrutura do evento foi transferida para a comunidade de Buriti do Campo Santo, e foram muito intensas.

Trazer a comunidade local para participar do Multiverso Espeleológico abriu portas para uma experiência rica e diversificada. As atividades planejadas para envolver a comunidade foram verdadeiramente inclusivas, projetadas para trazer todos a bordo e celebrar a diversidade. Além de oferecer uma experiência única para os participantes, essas atividades também tiveram um papel importante em destacar tanto os espeleólogos quanto os talentos locais, contribuindo para a preservação do Patrimônio Cárstico e Espeleológico.

Durante o todo o dia a exposição do projeto Terra de Lund esteve montada e foi uma oportunidade única da comunidade conhecer um pouco da pré-história brasileira e do trabalho do pesquisador Peter W. Lund, pesquisador dinamarquês conhecido como sendo um dos “pais” da espeleologia no Brasil. O projeto é conduzido pelo jornalista Paulo Barak, que produziu cada uma das peças apresentadas na exposição.



Parte da exposição do projeto Terra de Lund presente no Multiverso Espeleológico.



Réplicas do tigre dente de sabre e do cientista dinamarquês Peter W. Lund, que dá o nome à exposição.



As crianças tiveram um portal especial para desbravar. Às 11h da manhã, subiu ao palco a trupe teatral “CantaquiContaculá” com o espetáculo “A Encantaria da Rendeira”. O grupo, composto por três integrantes, encantou a todos com a história da aranha Ariã e seus colegas morcego e grilo. De maneira lúdica, o grupo falou sobre espeleologia e a importância da preservação destes ambientes, proporcionando um momento incrível de interação e aprendizado. Este espetáculo foi preparado exclusivamente para o Multiverso Espeleológico. O grupo conduziu ainda a visita das crianças à Lapa da Claudina. A vivência com as crianças no ambiente subterrâneo conduzido pelo grupo foi uma experiência única, e as crianças puderam realmente perceber a importância e a fragilidade deste ambiente.

Ainda, durante todo o dia, membros da Escola Brasileira de Espeleologia (eBRE), seção da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), estiveram presentes desenvolvendo atividades interativas com as crianças da comunidade. A atividade começou com a apresenta-



Trupe teatral “CantaquiContaculá” após a finalização do espetáculo.



Apresentação teatral “A Encantaria da Rendeira”.



Vivência das crianças no interior da caverna junto com a trupe “CantaquiContaculá”.

ção de conceitos básicos de cartografia de maneira lúdica. As crianças foram introduzidas à “rosa dos ventos” e ao manuseio de bússolas. Após essa introdução, os monitores apresentaram às crianças um mapa da praça de Buriti, onde foram indicadas as coordenadas dos “tesouros” escondidos. Em grupos, as crianças tiveram que trabalhar em equipe para se localizar espacialmente e encontrar os tesouros, sempre acompanhadas pelos monitores.



Um aspecto interessante da atividade foi a oportunidade para as crianças, moradoras da região, de explorar um espaço familiar através de novos olhares e interpretações. Esse exercício proporcionou uma experiência enriquecedora, permitindo que as crianças descobrissem novas formas de interação com o ambiente ao seu redor, desenvolvendo habilidades de localização e trabalho em equipe.

A atividade de “caça ao tesouro” foi um sucesso, engajando as crianças e cumprindo os objetivos pedagógicos de maneira divertida e educativa. A eBRE reafirma seu compromisso com a educação ambiental e espeleológica, utilizando metodologias participativas para aproximar a comunidade da ciência e da exploração de cavernas. Uma oficina de pinturas rupestres e de desenho também foi realizada com as crianças. Além disso, a eBRE distribuiu para as crianças a cartilha “Você sabe o que é uma Caverna?” Esta cartilha didática foi desenvolvida para o público da faixa etária entre 6 e 10 anos (anos iniciais do ensino fundamental), lançada em 2023 e impressa para distribuição em junho de 2024, por meio de um termo de acordo de compensação espeleológica assinado entre a Vale e o CECAV.



Oficina de pinturas rupestres conduzida pelo membro da eBRE Luiz Afonso Vaz Figueiredo.





Mini exposição da eBRe na abertura do Multiverso Espeleológico, com detalhe para a cartilha didática distribuída em Buriti do Campo Santo.



Oficina de morcegos conduzida por Carla Pereira, membro da eBRe, fundamentada na cartilha "Você sabe o que é uma caverna?".



Membros da comunidade local participando a brincadeira "Caça ao Tesouro" conduzida pelos membros da eBRe Ícaro Assis e Giulio Pacheco.

Para completar as atividades lúdicas, o Laboratório Multiusuário de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) montou na praça central da comunidade uma oficina denominada "O fantástico mundo dos morcegos". Esta atividade teve como objetivo aumentar o conhecimento do público sobre os morcegos e divulgar o seu papel no ecossistema. Além disso, a

exposição buscou desmistificar preconceitos e medos relacionados aos morcegos, incentivando a conservação e proteção dos habitats naturais destes animais. Foram exibidas diferentes espécies de morcegos (conservados em álcool e modelos didáticos). Os textos visaram demonstrar as características físicas, hábitos alimentares, comportamentos e importância dos morcegos. Foi ainda abordada a forma de comunicação dos morcegos, a ecolocalização. Para isso, foram utilizados equipamentos que reproduzem os sons emitidos pelos morcegos, permitindo aos participantes ouvir e entender como esses sons funcionam. Um jogo interativo onde os participantes podiam tentar "explorar" um espaço escuro usando sons semelhantes aos de ecolocalização, simulando a experiência de ser um morcego foi montado e explorado por membros da comunidade e espeleólogos que passaram pelo local.



Exposição do LADIP- UNIMONTES sendo visitada por membros da comunidade e espeleólogos.



Alunos do LADIP-UNIMONTES exibindo as diferentes espécies de morcegos (conservados em álcool) e informações didáticas sobre estes animais.

Ao cair da tarde, a comunidade local foi convidada a trocar experiências com espeleólogos presentes. A roda de conversa iniciou com a apresentação teatral do Vaqueiro Catrumano, conduzida pelo ator local Leonardo Silva Alves. A apresentação facilitou a comunicação com os membros da comunidade que compartilharam diversas histórias sobre a fundação da comunidade de Buriti do Campo Santo e também sobre



as lendas que envolvem as cavernas locais. A Lapa da Claudina foi alvo de uma dessas lendas, mas a principal é a Lapa do Meireles, que, devido à uma briga entre famílias tradicionais da região, hoje guarda um importante tesouro intocável devido a um feitiço.

Participaram desta atividade aproximadamente 25 pessoas, entre elas os representantes das comunidades de Buriti do Campo Santo e Olhos D'Água, D. Lavínia, personagem importante na comunidade, e a gerente do Parque Estadual da Lapa Grande (PELG), Aneliza Melo.

Além de tudo o que foi descrito acima, o Multiverso Espeleológico proporcionou para a comunidade pipoca, algodão doce, água e diversos brinquedos. A lanchonete Império do Açaí disponibilizou açaí e cupuaçu e a Prefeitura Municipal de Montes Claros disponibilizou banheiros químicos e uma ambulância, que ficou à disposição durante todo o dia. A Cooperativa Regional Agroextrativista Mulheres do Cerrado, levou uma infinidade de produtos regionais, além de servir o maravilhoso arroz de Pequi com farinha de carne seca.

Um show a parte foram as expedições de campo que aconteceram em paralelo à programação oficial do evento. Estas atividades foram conduzidas pelo Espeleogrupo Peter Lund e por monitores designados pela Comissão Organizadora do evento.

As visitas foram nos seguintes atrativos da região:

Lapa do Cedro

A Lapa do Cedro é uma caverna fascinante. Isolada do contexto da Carste de Montes Claros, mas dentro do município. Seu trecho inicial é bastante volumoso, com muitos blocos abatidos, separado do restante da caverna por um quebra corpo de espeleotemas que revelam salões com tesouros espeleológicos. É uma caverna bastante ornamentada, com espeleotemas muito translúcidos, cristais dente de cão de dimensões destacadas formando clavas muito bonitas, dentre outras belezas.

Essa caverna é alvo de estudos de biologia subterrânea, desenvolvidos pelo Centro de Estudos em

Biologia Subterrânea da Universidade Federal de Lavras, tendo descoberto uma fauna cavernícola importante, inclusive com espécies troglóbias e em fase de descrição. Esta saída aconteceu no dia 30/05/2024 e foi uma expedição restrita, onde participaram 13 inscrites, 2 monitores, além de Eduardo Gomes, líder da expedição.



Início da roda de conversa, com a participação de espeleólogos e membros da comunidade.



Vaqueiro Catrumano (Leonardo Silva Alves) em ação no Multiverso Espeleológico.



Foto de grupo na Lapa do Cedro.



Lapa D'Água

A Lapa D'Água é a segunda caverna mais importante do complexo espeleológico do Parque da Lapa Grande e uma das mais bonitas. Seu desenvolvimento é de 1.234m com dois níveis. O primeiro nível apresenta deslocamento fácil; com um estreitamento da cavidade ao final e uma passagem em teto muito baixo, seguida de um declive abrupto, onde se inicia o segundo nível, se tornando mais esportiva, com muitos blocos abatidos e trechos de drenagem, sem necessidade de natação. As pérolas de caverna da Lapa D'Água são um destaque, pois se configuram possivelmente como as maiores do mundo. As chamadas pérolas gigantes da Lapa D'Água têm atraído a atenção da comunidade científica, já que ainda não foram encontrados registros similares. Tal fato amplia a importância dessa caverna. Esta saída aconteceu no dia 31/05/2024 e participaram 20 inscitos, 3 monitores, além de Eduardo Gomes, líder da expedição.



Pérolas de caverna gigantes observadas no conduto principal da Lapa D'Água.

Lapa da Santa e Meireles

Estas cavernas ficam no setor oeste do Parque Estadual da Lapa Grande, com acesso a partir da comunidade de Buriti do Campo Santo. A Lapa do Meireles é formada por três níveis diferentes, com processos hidrodinâmicos ainda ativos e possui salões bastante ornamentados. Está associada a lendas sobre tesouros enterrados e aparições de fantasmas que envolvem o imaginário desta comunidade e que estiveram presentes na roda de conversa que aconteceu na comunidade.

A Lapa da Santa apresenta quase 3.000m de desenvolvimento, sendo a maior do Parque Estadual da Lapa Grande, até o momento. Se destaca pela presença de uma drenagem em seu interior que proporciona galerias alagadas e trechos de natação, com cenários bastante interessantes.

Junto com a Lapa da Claudina formam um complexo de cavernas com gênese e dinâmicas diferentes, embora estejam bem próximas de umas das outras. Participaram desta saída de campo 19 inscitos, 5 monitores da SER/SBE, 2 monitores do evento e Eduardo Gomes, líder da expedição, que aconteceu no dia 01/06/2024.



Conduto principal da Lapa da Santa, comunidade de Buriti do Campo Santo.

Foto: Alexandre Lobo.

Cânion em Mirabela (Peruaçuinho)

O Cânion da Usina Velha, em Mirabela, é formado pelo Córrego Brejinho ao atravessar um trecho de afloramentos de rochas carbonáticas, resultando numa sequência de grutas, arcos, torres e outras feições cársticas de grande beleza cênica. As feições moldadas neste lugar lembram um pouco o Cânion do Rio Peruaçu (PARNA Cavernas do Peruaçu), só que em dimensões bem menores. Por esse motivo, o lugar foi apelidado de Peruaçuinho. Uma das cavernas de destaque é Lapa Lago da Ilusão, que possui um grande travertino com água estagnada refletindo o teto e criando uma ilusão de ótica, como se as estalactites estivessem no fundo da represa. Participaram desta expedição 20 inscitos, 19 monitores do evento, incluindo Eduardo Gomes, líder da expedição, e 21 alunos da UESC. Os participantes foram divididos em 3 grupos para facilitar o deslocamento, sendo que o grupo de reuniu em um ponto específico para o lanche coletivo.

Com certeza, em um evento tão único, a confraternização é uma parte essencial! Foram momentos emocionantes, onde as conexões mais intensas e as amizades mais divertidas se consolidaram.



Hora do lanche na travessia no Cânion do Peruaçuinho, Mirabela.





Festa Junina

Aproveitando o início de junho, a confraternização oficial do Multiverso Espeleológico foi uma incrível Festa Junina Espeleológica.

Com brincadeiras, comidas e roupas típicas, a festança foi bem animada e possibilitou uma incrível troca de experiências entre os participantes. Crianças, jovens, adultos, espeleólogos, moradores locais dançaram muito ao som da

banda local “Moiado de Suó” que fez uma apresentação no estilo de forró.

O ponto alto da festa foi a Quadriilha Espeleológica, narrada por Márcio Santana, representante do Grupo Sul Baiano de Espeleologia. Com adaptações dos verbetes juninos para as situações espeleológicas os participantes suaram a camisa em um momento único das confraternizações espeleológicas.



Acima da esquerda para direita:

Painel para fotos da Festa Junina do Multiverso Espeleológico;

A Festa Junina foi um evento para todas as idades. Com muitas brincadeiras e comidas típicas, foi diversão para a família toda.

Abaixo, da esquerda para a direita:

Não poderia faltar a quadriilha. Foi o ponto alto da noite;

Várias gerações de espeleólogos confraternizando no Multiverso Espeleológico.



Concurso de Histórias e Causos

Um concurso de histórias e causos é como um portal mágico. Considerando o propósito do evento, este concurso teve a missão de promover a interação entre os participantes e compartilhar vivências espeleológicas e incentivar jovens a entrar de cabeça no Multiverso Espeleológico.

As temáticas das histórias e causos tiveram como pano de fundo o carste e a espeleologia, o que fez essa festa ser única! O concurso aconteceu na noite do dia 01/06/2024, no Conversos Cultural. Participaram desta jornada oito espeleólogos, que não mediram esforços para encantar a plateia com as mais emocionantes aventuras espeleológicas. Cada participante teve de 5 a 10 minutos para contar sua história ou causo. Após a apresentação de todos participantes os jurados se reuniram para deliberar os vencedores, que receberam. Foi uma noite épica!!

Os resultados do evento foram incríveis, pois foi possível alcançar a interação entre cientistas e comunidade esportistas e sedentários; jovens, crianças, adultos e idosos; homens e mulheres; proporcionando trocas de experiências fantásticas. Além disso, convidar os atores locais para serem os protagonistas do evento impulsionou a prática espeleológica regional.

O evento teve um formato inovador, com atividades de naturezas diversas. Fazer a parte teórica virtual deixou o evento presencial leve, privilegiando o contato entre as pessoas. As comunidades locais foram

sensibilizadas sobre a importância da preservação do carste e das cavernas de maneira orgânica e dinâmica, possibilitando a difusão do conhecimento sobre o Carste de Montes Claros em âmbito nacional.

Muito aprendizado, muita transformação!



Paulo Eduardo, primeiro colocado no concurso de Contos e Causos, durante a sua apresentação.

Organização



Colaboração



Apoio



Sonoteca da SBEQ

Você já conhece a Sonoteca da SBEQ?

Uma sonoteca é um acervo de sons. Esse acervo pode ser para diversos tipos de animais, como os sapos, aves, entre outros.

No Site da SBEQ temos a sonoteca dos morcegos. Uma Morcegoteca.

Você pode visitar acessando o site sbeq.org.br, clicando em "Morcegos" e então "sonoteca". E também pode acessar diretamente em sbeq.org.br/sonoteca.

Venha conhecer mais dos morcegos e visualizar os cards informativos!

Sonoteca SBEQ

Você já ouviu falar em sonoteca?

Uma sonoteca é um acervo de sons, semelhante a uma biblioteca, mas em vez de livros, contém gravações de diferentes tipos de sons da natureza, como o canto de pássaros, o coaxar dos sapos... sim, até mesmo os sons emitidos pelos morcegos!

Os morcegos são conhecidos por seus chamados característicos, que utilizam para se comunicar, localizar presas e voar no escuro.



Estamos muito animados para convidar você a explorar nossa sonoteca e mergulhar no fascinante mundo dos morcegos, então venha conhecer e apreciar os diferentes sons que esses animais extraordinários emitem. Para baixar o som que deseja, basta clicar nos três pontos no vídeo com o som e utilizar a opção "fazer download".

A cada gravação, uma nova descoberta espera por você! Ficou interessado em saber mais sobre a espécie responsável pelo som que ouviu? Vá na página "Quem são os morcegos", clique na imagem da espécie e conheça mais.

<https://sbeq.org.br/sonoteca>

Você conhece a Sonoteca da SBEQ?

Conheça nosso site novo em www.sbeq.org.br





PAN Cavernas do Brasil realiza segunda oficina de monitoria

Nos dias 22 e 23 de outubro, foi realizada a segunda oficina de monitoria do Plano de Ação Nacional para Conservação do Patrimônio Espeleológico Brasileiro (PAN Cavernas do Brasil), na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Santuário do Caraça (MG). A atividade teve como objetivo mensurar a eficácia do planejamento, como ocorre com todos os Planos de Ação Nacionais. A ideia do encontro foi avaliar se a execução das ações está conduzindo aos produtos planejados dentro do prazo estabelecido e realizar ajustes para melhorar a execução do PAN.

Elaborado em 2021, o PAN Cavernas do Brasil propõe ações que visam ampliar e divulgar o conhecimento técnico científico, minimizar as ameaças e promover a restauração e conservação do Patrimônio Espeleológico brasileiro, desenvolvendo e aprimorando mecanismos de proteção e controle voltados ao uso sustentável das cavidades naturais subterrâneas. Ao final da segunda oficina, foi observado que das 45 ações previstas, 25 ações (56%) estão sendo implementadas pelos articuladores dentro do período previsto de execução. Dez ações (22%) apresentam problemas de execução, duas ações (5%) não foram iniciadas no período previsto e três ações (7%) foram concluídas. Além disso, o PAN também possui cinco ações (11%) cujo início planejado para sua execução é posterior ao período que foi monitorado.

Durante a oficina, houve o momento “EspeleoAção” em que a promotora do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e membro do PAN, Dra. Giselle Ribeiro de Oliveira, apresentou sua tese defendida em mestrado, “Conservação de Cavidades Naturais Subterrâneas enquanto patrimônio cultural brasileiro: escrutinando o posicionamento do IPHAN a partir do estudo de caso da Paleotoca situada na Serra do

Gandarela (MG)”. Já Jeniffer Barros, bióloga e doutora em biologia animal, coordenadora do programa da Bat Conservation International no Brasil e colaboradora de algumas ações do PAN, apresentou o trabalho que vem desenvolvendo no país com o intuito de frear a extinção de morcegos e promover o bem-estar das comunidades por meio de iniciativas de conservação.

O evento reuniu membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), composto por analistas ambientais do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav), profissionais da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF/MG), além de membros da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE); A oficina foi coordenada pelo analista ambiental Maurício de Andrade (ICMBio/ Cecav).

Sobre o PAN Cavernas do Brasil

Após a segunda monitoria, o PAN Cavernas do Brasil passou a contar com 43 ações, que são distribuídas em quatro objetivos específicos, visando cumprir o objetivo geral: prevenir, reduzir e mitigar os impactos e danos antrópicos sobre o patrimônio espeleológico brasileiro, espécies e ambientes associados, em cinco anos. Além disso, contempla 169 táxons nacionalmente ameaçados de extinção, estabelecendo seu objetivo geral, objetivos específicos, prazo de execução, formas de implementação, supervisão e revisão.

Fonte: *ICMBio/Cecav (25/10/2024)*.



Dra. Giselle Ribeiro de Oliveira, apresentando sua tese defendida em mestrado, “Conservação de Cavidades Naturais Subterrâneas enquanto patrimônio cultural brasileiro: escrutinando o posicionamento do IPHAN a partir do estudo de caso da Paleotoca situada na Serra do Gandarela (MG)”.
Foto: Maurício de Andrade.



Coordenadora do programa da Bat Conservation International no Brasil e colaboradora de algumas ações do PAN, Jeniffer Barros. Foto: Maurício de Andrade.





Membros da segunda oficina de monitoria do Plano de Ação Nacional para Conservação do Patrimônio Espeleológico Brasileiro (PAN Cavernas do Brasil), na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Santuário do Caraça (MG).

saiu
na **mídia**

Projeto Ciliar e Gruta Rei do Mato se unem para coleta de sementes

Por Vinícius Oliveira
SeteLagoas.com.br



No próximo sábado (19/10) o Projeto Ciliar e o Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato (MNEGRM) estarão envolvidos numa causa nobre: coletar sementes nativas do Cerrado que serão usadas em ações de reflorestamento e educação ambiental.

A coleta acontece das 7h às 11h na Unidade de Conservação com inscrições abertas para voluntários.

Rosimeire Calixto, vice-presidente do Projeto Ciliar explica que as sementes coletadas serão usadas em diferentes ações promovidas pelo grupo. Uma delas é a “Muvuca de Sementes”, semeadura direta que envolve o preparo dos exemplares para lançamento posterior em áreas degradadas.

Além disso, outras partes serão destinadas ao cultivo nas sementeiras do projeto e também como amostras nas atividades educativas em escolas, empresas, eventos e outros.

As inscrições para participar da coleta de sementes no sábado são limitadas e gratuitas.

Sobre o Projeto Ciliar

O Projeto Ciliar – Cidade Limpa e Arborizada foi criado em agosto de 2019 em Sete Lagoas.

É um projeto apartidário com intuito de conscientizar as pessoas sobre a conservação do meio ambiente em termos de arborização, manutenção da limpeza urbana e também promoção de educação ambiental.

O projeto foi lançado para atender a todos os moradores e empresas da cidade de Sete Lagoas que desejam abraçar essa causa.

O Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato (MNEGRM)

O MNEGRM é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral criada pela Lei Estadual nº 18.348, de 25 de agosto de 2009, com o intuito de proteger o sítio arqueológico Gruta Rei do Mato, seus ecossistemas cársticos de grande beleza cênica, fauna e flora valorizando os patrimônios espeleológico, arqueológico e paleontológico. A sua gestão é feita pelo IEF – Instituto Estadual de Florestas com administração da Concessionária Urbanes Parques.



Projeto Ciliar. Foto: Junio Souza.

Fonte:
SeteLagoas.com.br
(26/08/2024).



Conheça as belezas naturais do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu

Parque pode ganhar selo de reconhecimento ao título de patrimônio mundial

O Parque Nacional Cavernas do Peruaçu é um local onde belas paisagens são emolduradas pela arte rupestre pré-histórica, em sítios arqueológicos milenares de importância internacional e suas cavernas de grandeza colossal.

A Unidade de Conservação foi criada em 1999, e possui uma área de 56.448 hectares, que compreende os municípios de Januária, Itacarambi e São João das Missões, na região norte de Minas Gerais.

O Parque Nacional Cavernas do Peruaçu oferece diversas opções aos visitantes e está em constante evolução. Para conhecer todas elas, é necessário mais de um dia de visita. Escolha de acordo com o seu interesse e seu condicionamento físico.

Curiosidade: Não se sabe ao certo qual a origem do nome atribuído ao vale - Peruaçu mas conta-se na região que os índios historicamente ali localizados (Xacriabás, desde meados do século XVI) assim o chamavam, tendo a seguinte conotação: Peru = buraco (vala, fenda); Açú = grande. Entende-se, dessa forma, que as referências podem ser relativas ao então denominado cânion ou às grandes cavernas formadas na rocha calcária no vale do Peruaçu.

O Parque foi estruturado recentemente e possui trilhas, mirantes e passarelas de proteção a sítios arqueológicos. Possui também um grupo de condutores ambientais treinados e credenciados pelo ICMBio para garantir uma experiência segura e única, num passeio de tirar o fôlego. Todas as visitas são com condução obrigatória.

Click aqui para assistir ao vídeo do MG Inter TV 1ª Edição - Grande Minas.



Prof. José Bernardes Rodrigues Brilha cientista português e representante da Unesco.



Geólogo Ricardo Fraga.



MGTV CAVERNAS DO PERUAÇU
12:56 Unesco visita Parque em processo de reconhecimento ao título de patrimônio



FAMTOUR Circuito Turístico das Grutas

De 20 A 24 de outubro, diversos profissionais do setor de turismo do sudeste brasileiro estão sendo recebidos no Circuito das Grutas para conhecer o potencial dos atrativos naturais, históricos e gastronômicos da região.

A proposta é criar interesse em novos roteiros a serem comercializados pelas operadoras de turismo tendo nossa região como destino turístico.

O roteiro planejado pelo Circuito das Grutas e a agência Viaje Fácil inclui visitas a pontos turísticos e de Lagoa Santa, Pedro Leopoldo, Matozinhos, Sete Lagoas, Caetanópolis, Cordisburgo e Paraopeba.

O FAMTOUR está sendo realizado através do Projeto Rotas da Liberdade - apoio à comercialização, da SECULT MG Termo de Fomento N° 12710011082/23.



Também com apoio da Iveco Sete Lagoas e Agência Viaje Fácil.

✓ Programe sua viagem! Siga os perfis abaixo e saiba mais sobre o turismo em Minas e sobre as Rotas Turísticas do Circuito das Grutas:

Fonte: [Circuito das Grutas – MG \(22/10/2024\)](#).



Gruta de Alvados

Que tal conhecer um pouco sobre as mais famosas cavernas de Portugal?

Demos início a série “eCaves pelo mundo: Portugal” onde vamos trazer informações e curiosidades sobre algumas cavernas turísticas do país! A escolha de hoje foi a Gruta de Alvados, localizada no município de Porto de Mós, região central de Portugal.

👉 Com seus corredores singulares e de grande amplitude vertical, a caverna surpreende pela diversidade de pequenas salas repletas de espeleotemas e mini lagos naturais. Arrasta pro lado pra ver um pouco mais sobre essa gruta!

Dentro do parque em que está localizada é possível visitar mais uma caverna, que logo traremos mais informações aqui 👁️



A gruta está localizada no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, fazendo parte de circuito de grande valor histórico e científico localizado na zona centro de Portugal. Esse parque também abriga as Grutas de Santo António, que mostraremos aqui logo mais.



e-caves

Sobre a visita

A visita dura cerca de 40 minutos percorrendo por um percurso muito singular em corredores contínuos (algaes) que criam salas desniveladas e pequenos lagos naturais. Além disso, a altura internamente chega até 95m em alguns momentos!

Pela quantidade de desníveis, não é um tour recomendado para pessoas com mobilidade reduzida.

São apenas 350 metros visitáveis, mas que surpreendem: aqui estalagmites e estalactites surgem ligadas a pequenos (e diversos) lagos naturais.

Fonte: <https://www.instagram.com/ecavesbrasil/>



Pacote de salgadinhos abala ecossistema de caverna nos EUA

Embalagem fez surgir mofo nas formações da gruta. Insetos ajudaram a disseminar contaminação. Caso expõe problema com turistas, que deixam anualmente quase 70 milhões de toneladas de lixo em parques nacionais americanos.

Por *Deutsche Welle*,
G1 Globo

Um único pacote de Cheetos abandonado nas Cavernas de Carlsbad, no Novo México, nos Estados Unidos, desencadeou o que os guardas florestais descrevem como um "evento que mudou o mundo" para o delicado ecossistema subterrâneo.

A embalagem, deixada no lugar possivelmente por algumas horas ou dias, foi o gatilho para o aparecimento de mofo no solo e nas formações da caverna, devido à umidade.

Após a descoberta do pacote, os especialistas limpam a área do Big Room (grande salão) das cavernas em 20 minutos, usando escovas de dente para remover o mofo que havia se espalhado pelas formações.



"Para o ecossistema da caverna, isso teve um impacto enorme", disse o parque em uma publicação numa rede social. "O milho processado, amolecido pela umidade da caverna, formou o ambiente perfeito para abrigar a vida microbiana e os fungos", diz o texto.

Lixo nos parques nacionais dos EUA

Esse serve como alerta para um problema maior nos parques nacionais dos EUA, onde os visitantes geram cerca de 70 milhões de toneladas de lixo anualmente – cuja maior parte acaba em latas de lixo ou containers de reciclagem. Nas Cavernas de Carlsbad, foram implementadas medidas como a proibição de consumo de alimentos fora da cantina subterrânea e campanhas regulares de limpeza.

Especialistas como Robert Melnick, da Universidade de Oregon, enfatizam o delicado equilíbrio entre permitir o acesso do público e proteger esses ecossistemas frágeis.

Para ler a matéria na íntegra [click em G1 Globo \(21/09/2024\)](#).

Ao lado: Pacote de Cheetos abandonado no chão de caverna do "Carlsbad Caverns National Park". Foto: Carlsbad Caverns National Park /Divulgação/Instagram.



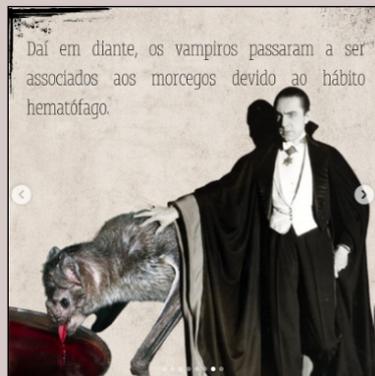
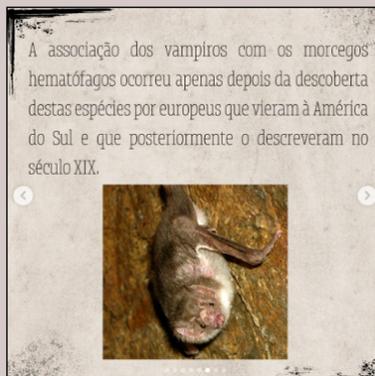
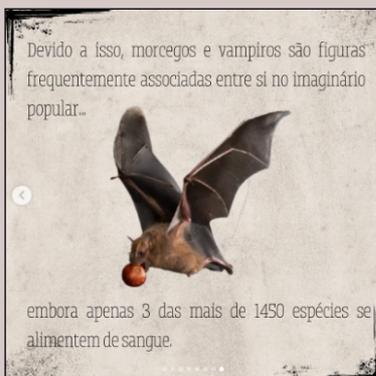
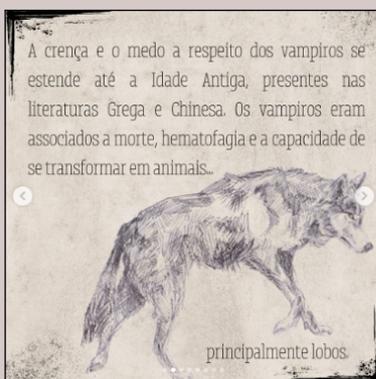
Acima: A Big Room é a maior câmara de caverna da América do Norte, com uma trilha de 2 km que leva cerca de 1,5 horas para ser percorrida, oferecendo vistas espetaculares e formações de caverna únicas. Para uma experiência mais curta, há um atalho que reduz a caminhada para 1 km, com tempo estimado de 45 minutos. Foto: NPS/Divulgação.



Vampiros antes da descoberta dos morcegos hematófagos

Em nome do Projeto Morcegos da Praça, eles compartilham estas interessantes fichas falando sobre algumas crenças e mitos sobre morcegos sugadores de sangue antes de sua descoberta científica.

[Espanhol] Por parte del Proyecto Murciélagos en Praça nos comparten estas interesantes fichas hablando de algunas creencias y mitos sobre los murciélagos hematófagos antes de su descubrimiento científico.



Fonte: Instagram do Projeto Morcegos na Praça (28/10/2024).



Lago do Cruzeiro

Você conhece o maior lago em cavernas do Brasil?   

No #divulgaumaflorescimento de hoje trazemos uma parceria com @lucaspadoansg para apresentar para vocês o Lago do Cruzeiro!

Ele está localizado em uma caverna de nome muito peculiar, o “Buraco do Inferno da Lagoa do Cemitério”, no município de São Desidério, oeste do estado da Bahia. Apesar do nome assustador, a caverna é lindíssima e figura entre as maiores do nosso país. O município possui também algumas das mais extensas plantações de soja e algodão do mundo.

A agricultura, extensiva e voraz, ameaça o rico bioma do cerrado e os rios e lagos de cavernas.

O lago do Cruzeiro é o maior lago subterrâneo do Brasil, com 12.000 m² de área. O que vocês veem nas fotos é apenas metade da extensão do lago, que continua para além do que as luzes das lanternas e a câmera conseguem captar com um só clique.

As águas tão azuis do lago se devem a duas coisas: uma, que as cavernas possuem em geral águas muito límpidas, com pouquíssimo material em suspensão (areia e lama, por exemplo), o que tem a ver com como a maioria das cavernas se formam; pela dissolução da rocha calcária.

Dissolução nada mais é do que uma reação química, que acontece quando um sólido em um líquido se misturam e, no final, o que resta é um líquido rico em íons (sais minerais)! Como o sal de cozinha se dissolve dentro do copo d’água. O sal (NaCl) se divide em dois íons (Na⁺ e Cl⁻). No caso das cavernas, a reação é um pouco mais complexa, mas o que acontece é que a água da chuva, levemente ácida pelo contato com o gás carbônico da atmosfera e do solo, divide o mineral calcita (CaCO₃) em Ca²⁺ e 2(HCO₃)⁻.

O outro motivo para a cor tão azul das águas de cavernas: a luz que chega aos seus olhos, permitindo enxergar o lago, atravessam, primeiro, a água! Antes de chegar aos seus olhos, a água absorve parte da luz. Sim, a luz pode ser dividida em “partes”. Como quando vemos um arco-íris no céu, com cores variando do lilás ao vermelho. A cada uma dessas cores, vamos dar o nome de “comprimento de onda”. Os comprimentos da

luz que são absorvidos primeiro são os mais curtos, como as cores vermelho e laranja. O último comprimento a ser absorvido, o mais longo, e que chega mais facilmente aos seus olhos, é justamente o azul!

Quando as águas estão rasas, o que acontece quando chove pouco na região, comprimentos de onda intermediários ainda não puderam ser absorvidos pela água, como o verde, e assim, a cor do lago se torna um lindo tom esmeralda. Por isso, a cor do lago pode mudar, dependendo da estação do ano e do quão fundo está o lago.

E este lago já secou! No ano de 2015, após uma grande chuva, destroços como grandes trocos de árvore e pedras foram carregados para dentro da caverna, e entupiram uma das passagens que trazia água para o lago. Ele ficou seco por quase 8 anos; foi o tempo da água naturalmente desobstruir a “rolha” que entupiu a passagem.

Quando forem a uma caverna, lembrem-se: dela nada se tira a não ser fotos, nada se deixa além de pegadas, e nada se leva além de boas recordações!

Referências

- Ford, D., Williams, P., 2007, Karst Hydrogeology and Geomorphology: John Wiley & Sons, 562 p.
 Rubbioli, E. L. A Garganta do Bacupari e o Sistema do João Rodrigues: São Desidério – Bahia. O Carste. Belo Horizonte, Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas, p. 13-17, 2004.

Fonte: Divulga Geologia - Perfil de divulgação de Geociência. Iniciativa das pós graduandas do Instituto de Geociências da USP. (02/10/2024)



Buraco do Inferno da Lagoa do Cemitério.
Foto: Alexandre Lobo.



Garganta do Bacupari.
Foto: Alexandre Lobo.



Restos mortais em ‘caverna proibida’ podem desvendar mistérios da expansão humana

Fósseis encontrados na caverna Tam Pà Ling, no Laos, a colocaram no centro da história da expansão humana no Sudeste Asiático

Por Gabriel Sérgio
Olhar Digital

Fósseis humanos datados de 86 mil anos foram encontrados em uma caverna de difícil acesso no Laos, no Sudeste Asiático. A descoberta coloca em dúvida uma crença antiga de que humanos nunca acamparam no local conhecido como Tam Pà Ling.

Segundo especialistas, a caverna é um dos poucos recursos que pode desvendar questões sobre a grande expansão da humanidade, tornando preciosa qualquer informação sobre como ela foi usada no passado.

Como as paredes da caverna são íngremes e difíceis de escalar sem equipamento, os paleontólogos suspeitavam que os fósseis haviam sido levados para lá por enchentes. No entanto, agora essa visão mudou.

O que foi encontrado na caverna?

Uma equipe de pesquisadores, incluindo o autor principal do novo estudo Vito Hernandez, estudou sedimentos depositadas na caverna entre 10.000 e 52.000 anos atrás.

Eles conseguiram reconstruir as condições da caverna como eram no passado e identificar vestígios de atividades humanas usando microestratigrafia — uma técnica de estudo da geologia que analisa a composição química e as formas de camadas de rochas depositadas ao longo do tempo.

A microestratigrafia envolve análise detalhada de itens, incluindo cinzas e carvão, que muitas vezes foram ignorados por outros arqueólogos e paleontólogos.

Traços abundantes de material queimado foram encontrados, indicando que humanos provavelmente estavam fazendo fogueiras dentro ou perto da entrada da caverna, mostrando que o local era importante para aqueles cujos restos mortais foram encontrados e não apenas um lugar “para onde enchentes levaram seus ossos após a morte”, destacou Hernandez, aluno de doutorado na Flinders University, na Austrália.

Para ler na íntegra a matéria click em [Olhar Digital](#) (11/10/2024).



Para entrar em Tam Pà Ling antigamente, era preciso encarar uma perigosa escalada. Créditos da imagem: Vito Hernandez.



Imagem: Gabriel Sérgio/Criada por DALL-E/Olhar Digital.



Resgate das preciosidades da Gruta de Maquiné, 190 anos após Peter Lund

Livro lançado nesta terça-feira (29/10) pelo do Opilião com financiamento do Ministério Público retrata os patrimônios e riquezas da Gruta de Maquiné

Por Mateus Parreiras

Repórter especial do Jornal Estado de Minas

As rochas escuras do morro e o cerrado árido desviam a atenção da larga abertura de uma caverna. Essa camuflagem natural esconde nas profundezas da cavidade uma multiplicidade de tesouros. Nas câmaras e corredores escuros da Gruta de Maquiné se extraiu salitre para fabricar pólvora, fósseis que explicaram a evolução das espécies, se admira belezas que encantaram o pai da paleontologia brasileira, Peter Lund, e inspiraram poesia e prosa do imortal Guimarães Rosa.

Não bastassem todos esses tesouros, a caverna - que é uma das mais visitadas do Brasil, com cerca de 30 mil pessoas por ano -, tem ainda locais preservados onde vivem espécies que só existem lá nesta gruta de Cordisburgo, na Região Central de Minas Gerais, como o palpigradi (um aracnídeo) *Eukoenia maquinensis*.

As riquezas históricas, biológicas, arqueológicas, paleontológicas, geológicas, culturais e turísticas da Gruta de Maquiné foram revisitadas, redescobertas, estudadas e trazidas pela sua apresentação ao mundo pelo naturalista Peter Wilhelm Lund, em 1834, sendo cuidadosamente relacionadas no livro *Gruta do maquiné - 190 anos: um ícone do Patrimônio Espeleológico*

Brasileiro. A reportagem do Estado de Minas acompanhou parte dessas explorações.

O trabalho científico e de divulgação deste patrimônio que abriga tantos outros foi desenvolvido pelo Opilião - Grupo de Estudos Espeleológicos (OgrEE) contemplado com o repasse de recursos compensatórios e apoio da Plataforma Semente, do Ministério Público de Minas Gerais/ Centro de Apoio às Promotorias de Meio Ambiente (Caoma).

Em edição imponente, o livro traz mapas e representações de variadas perspectivas da gruta e é lançado em Belo Horizonte, nesta terça-feira (28/10), às 18h30, no edifício da PUC Minas, à Rua Sergipe, 790, em Lourdes.

O lançamento da obra em outubro se aproxima da época da visita do naturalista Peter Lund, há 190 anos. "Maquiné é um imenso patrimônio natural, geológico, histórico e social. E a sua história está intimamente ligada à chegada de Peter Lund, em 1834, pois a história dele mudou a partir daqui e a caverna foi lançada para o mundo com a divulgação dos trabalhos que ele começou há 190 anos", afirma o espeleólogo integrante do Grupo Opilião e doutor em história da ciência, Luciano Faria.



Um dos tesouros encontrados é o palpigradi (um aracnídeo) *Eukoenia maquinensis*, que só existe na gruta.



A plataforma Semente já destinou mais de R\$ 80 milhões a projetos e iniciativas de restauro, preservação, ações de divulgação cultural, tradicional e ambiental. "É uma forma de as compensações ambientais de infrações ou regularizações retornarem de forma mais direta como benefício para a sociedade. Neste caso, da Gruta de Maquiné, por exemplo, múltiplos setores sociais e ambientais são contemplados pelo projeto", destaca o coordenador do CAOMA, promotor Carlos Eduardo Ferreira Pinto.

A transparência e efetividade da plataforma Semente já atraíram a Associação Nacional do Ministério Público e promotores de outros estados para replicar a iniciativa em outros estados.

Os 190 anos da divulgação de Maquiné a partir de Peter Lund traz a colaboração de 19 autores, entre eles biólogos, geólogos, geógrafos e outros. A bioespeleóloga Cristina Machado Borges tinha uma das missões mais desafiadoras. Não apenas descrever a fauna e o ecossistema da caverna, como encontrar o palpigradi que só existe na Gruta de Maquiné, vasculhando as rochas no escuro com a ajuda de uma lanterna, até o encontro do animal que para olhos destreinados parecia apenas um cisco.

"Constatamos que o *Eukoeneria maquinensis* ainda ocorre na cavidade rochosa. Se você tem um lugar que é um ambiente exclusivo desse animal, há de se ter uma atenção especial a Gruta de Maquiné, para que ele não desapareça e possa ser estudado e conhecido. São animais delicados de dois ou três milímetros. Ele tem como característica um flagelo que seria uma espécie de calda e uma série de filamentos que são órgãos sensoriais por onde ele se localiza dentro da cavidade", afirma Borges.

José Osvaldo dos Santos, o "Brasinha", respeitado estudioso da obra de Guimarães Rosa e filósofo do sertão, um dos autores, conta que até Rosa se inspirou com a caverna. "A gente sabe que quando o Lund chega em Maquiné, ele fica encantado. Ele diz que jamais poeta algum saberia descrever com tanta

exatidão a beleza desse lugar. Mais de 100 anos depois, nasce em Cordisburgo Guimarães Rosa, que a descreve em vários textos. "Respiradouros do centro da Terra. Buracos negros onde as pedras jogadas não encontram fundo. Como pesadelos de um metafísico. Flores de pedra. Cachoeiras de pedra. Cabeleiras de pedra. Moitas e sarças de pedras. E sonhos d'águas congelados em calcário. Andares superpostos e hieróglifos. Colunas de estalagmite subindo para estalactites", cita.

"O objetivo maior é a divulgação do patrimônio espeleológico que é um legado para Minas Gerais e o Brasil. E deixa legados, além deste grande conjunto de dados que catalogamos e reunimos em um só volume. O projeto em si trouxe um novo mapa da Gruta de Maquiné, feito com tecnologia de escaneamento a laser. É um legado que o projeto deixa. E um outro subproduto que o projeto deixa é uma visita virtual à gruta para pessoas com dificuldades de locomoção poderem a conhecer", destaca o professor do Departamento de Geografia e Biologia da PUC Minas e também um dos autores do livro, Antoniel Fernandes.

Para o gerente da Unidade de Conservação Monumento Natural Estadual Peter Lund, Mário Lúcio de Oliveira, a conservação e a preservação da Gruta e da área do monumento são importantes por serem um patrimônio diverso dos homens e o turismo, uma vocação bem-vinda. "Temos o plano de manejo com as diretrizes de o que se pode fazer e como fazer para ter esse equilíbrio das visitas e da conservação. São vários aspectos. Na gruta, Lund encontrou muito fósseis como o da primeira preguiça-gigante descrita. E a caverna está viva. Temos mais de 60 espécies na caverna atualmente. Por isso a importância de sua conservação e da conscientização de trabalhos como este livro", afirma.

Para ler a matéria na íntegra clique em [Jornal Estado de Minas \(29/10/2025\)](#).



A Gruta de Maquiné faz 190 anos de divulgação, comemorados com livro que revela seus tesouros científicos e culturais. Foto: Mateus Parreiras.



A Filosofia da Espeleologia é a Diversidade

Por Eleciana Tavares da Cruz,

Caverneira Guano Speleo/Brasil, Geógrafa, Mestranda em Geografia na Universidade Federal de Alagoas, Mestre em Promoção da Saúde e Prevenção das Violências pela Faculdade de Medicina da UFMG, e Especialização em História e Culturas Políticas Fac. Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

Aceito o convite feito pela Comissão Editorial do SBE Notícias, decido falar de filosofia. De antemão, aviso que não sou técnica em espeleologia, e foi justamente visando “descansar do tecnicismo do meu cotidiano” que, resolvi em 2008 adentrar nas profundezas do universo subterrâneo.

Naquele contexto, o Guano Speleo recebeu a mim e a outras pessoas diversas e curiosas. Nossa busca era por aventuras, mas também consciente da nossa responsabilidade com nossa Mãe Terra e sabedora que nela estou e sou parte, não proprietária.

Também éramos e ainda somos conscientes do nosso compromisso social e cidadão na defesa do patrimônio público, em todas as suas esferas. Na espeleologia não seria diferente. E, de veras, reconheci a espeleologia daquele grupo, não apenas como uma profissão, uma ciência ou esporte, mas como uma possibilidade de filosofia de vida e social, dentro do que eu acredito, defendo e procuro colocar em minha prática cotidiana.

Reportando-me a conceitos, a filosofia, na sua definição clássica é a “arte” de tomar consciência dos problemas que vivemos, convocando o sujeito uma reflexão em busca, inicialmente, da transformação individual para melhor e, como consequência, atuar

efetivamente para o bem da coletividade. Isso somente é possível, por meio de valores, virtudes e sabedoria, que tenham como única finalidade o bem da coletividade. Essa é a condição da Humanidade, em sua plenitude, é o nosso Fim.

O Pai da Filosofia Grega, Sócrates apresentou há milhares de anos a prática do discurso dialético. Esse método, promove a reflexão entre dois interlocutores em busca da Verdade, que é a sabedoria. Somente o tolo tem certeza de sabe tudo, que sua verdade é absoluta, e que já é suficientemente sábio.

A condição humana é a busca do aperfeiçoamento constante. O tolo também busca na esfera material, as respostas para as misérias da humanidade. Se a resposta para as misérias físicas do mundo está no campo da matéria miséria, por acaso é verdade que o problema da fome mundial está na falta de alimentos? Os maiores males da humanidade estão diretamente associados ao orgulho, egoísmo e vaidades.

A verdade de um pode ser modificada a partir da possibilidade e da abertura para se conhecer outras verdades. Mas a verdades das virtudes da bondade, caridade, solidariedade, respeito são essência que não podem ser modificadas.



Temos da esquerda para a direita: Cristiane Sebastião, Leo Morato, Flavio Scalabrini, Salomão Melado, Sérgio Moreira, Vanessa, Érika, Eliane, Demian, Thiago, Karine, Eleciana e Angélica. Pains (MG).



Gruta do Maquiné, Cordisburgo (MG).
Fonte: Arquivo do Guano Speleo.



Platão, o maior discípulo de Sócrates, convidou a reflexão a partir da Alegoria da Caverna. Essa metáfora, de forma resumida, propõe o quanto uma parcela da humanidade, mantém-se na sombra da ignorância e fica cega, com a luz do conhecimento.

Muitos ainda permanecem acreditando que suas sombras são as únicas verdades. Tornam-se cegos diante da claridade de outros conhecimentos, optam por permanecer na escuridão ou, buscarão o extermínio daqueles que o chamaram a sair do conforto de sua ignorância. O conhecimento, nos convoca a mudanças, e mudar por si só é incômodo, requer a capacidade da dialética.

Partindo para uma metáfora, a Humanidade assim como as cavernas é convocada a evoluir. Não se trata de uma evolução numa perspectiva exclusivamente biológica, cósmica, das capacidades intelectuais, mas o do sentir e agir com o outro. Possuir a capacidade de “oura-se”, da solidariedade em sua plena concepção.

Pensar na questão moral, claro que se formos travar discussões filosóficas de moral, de acordo com os pseudos filósofos e de certos interesses, alguns podem trazer concepções que ressaltem aquilo, que a Humanidade precisa trabalhar todos os dias para superar, vícios, vaidades, egoísmos.

O corpo humano é por si, dialético, é diverso, assim como é o Planeta Terra, nossa Casa comum. Diversa e dialética é também as cavernas, e o que não dizer da sociedade que compõe, e está de visita na Casa Mãe. A diversidade é a natureza desses “entes”, e não a uniformidade.

O Planeta Terra, nossa Griô e principal Professora, único lugar que nós seres humanos conhecemos atualmente para a nossa condição de vida, só é o que é em virtude da sua diversidade na existência, funções internas e externas e que interage com o restante do Universo. Evoluiu por há bilhões de anos e continua evoluindo.

Uma caverna somente possui sua beleza cênica, contribuições científicas e possibilidades de explorações, em virtude das diversidades desse mundo único, que não atuou sozinho nas centenas de milhares de anos para se tornar o que é, e continua em constante transformação.

A sociedade, e não apenas a espeleológica, é diversa, pelas muitas razões, fatores e elementos que poderíamos ficar páginas e páginas elencando. Cada indivíduo é uno, mas está contido num coletivo diverso. Interage com um sistema, modifica, muda, pode provocar mudanças, e convidar a modificação. O movimento é constante, para a busca da perfeição.

Deveria ser inconcebível que, em tempos, no qual estamos adentrando à 5ª Revolução Tecnológica, no qual a Inteligência Artificial, tem cada vez tomado lugar nas variadas formas da vida da sociedade contemporânea, ainda é necessário chamar atenção para a compreensão de questões óbvias da condição humana.

Quando, há meia década, arriscamos provocar à sociedade espeleológica sobre as invisibilidades que permeiam esse espaço da espeleologia, e esta é parte da sociedade geral, foi justamente porque percebíamos naquele contexto “uma enorme poça d’água¹, no chão,



Fonte: Arquivo Guano Speleo.



muitos passavam não viam, ou viam e nada faziam, pois fazer é verbo, é ação”. Não se tratava de uma concepção individualista, mas do acúmulo dos aprendizados e construção nas diversidades, junto aos meus e minhas grãos nas minhas andanças e por onde transito até hoje.

Quando percebemos que a origem da poça estava no teto furado, na estrutura procuramos coletivamente, sensibilizar outros a compreenderem as origens da poça, e buscar coletivamente, mexer na origem da goteira. Percebo que, mesmo que lentamente que o resultado está aparecendo. As diversidades já existentes na espeleologia apenas se potencializaram como deve ser, nos saberes, nas vozes, nas trocas e na necessidade de se fazer presente.

Ser Guaneira, Caverneira, Cavernante, e que vê na espeleologia um potencial de filosofia de vida e de sociedade, me convoca cada vez mais sair do meu lugar de conforto, e tirar outros também do seu lugar de conforto, em todos os espaços por onde trânsito. Por isso, só sei, que nada sei, e reconheço minha pequenez diante da vastidão das possibilidades de conhecimento.

Compreendemos que a defesa do patrimônio espeleológico não se deu, não se dá e não se dará apenas pela “tecnicidade”, uma vez que o patrimônio espeleológico é de todos, da diversidade, e da sociedade brasileira, que não custa lembrar que é Diversa, e não é de um grupo específico.

Nesse contexto que a SBE completa 55 anos, que tenhamos coragem de caminhar com a e na diversidade da sociedade e sociedade espeleológica. Possamos acima de tudo, fazer o enfrentamento aos interesses entreguistas e neoliberais que vem cada vez mais, violentando a Natureza, abocanhando a riqueza de todo o patrimônio brasileiro, nossa biodiversidade, forçando para “a boiada passar”, na qual o patrimônio espeleológico está na mira.

Que tenhamos, ainda, coragem de trazer discussões sobre as diversas temáticas que permeiam, a sociedade e conseqüentemente o mundo da espeleologia, exemplo, machismos, patriarcalismo, racismo, violências. Mas também outros temas que nos fortaleçam como sujeitos coletivos e sobre a nossa essência como Humanidade.

Não percamos o foco nos desafios do atual Mundo do Trabalho, suas precarizações. Esta que dentre outros fatores, afeta diferente e desigualmente os grupos sociais, em gênero, raça/etnicidade, idade, disposição espacial geográfica. Precisamos acima de tudo nos valer e adotar experiências na forma de ser e de existir dos povos tradicionais.

Que assumamos a coragem para reconhecer e enfrentar, as mais variadas formas de violências que permeiam os corpos, e alguns com maior intensidade, a saber dos povos tradicionais e escravizados e os territórios. Corpos estes que não podemos aceitar sua objetificação, assim como não podemos aceitar como normalidade a objetificação da nossa Casa Comum, a Terra.

Essa, cotidianamente mais violentada, estuprada pelo modo de produção econômico capitalista. Este que visa exclusivamente o lucro, a exploração é sua máxima, em que os silenciamentos efetivos e simbólicos, assim como os extermínios e a necropolítica se fazem presentes como principal sua ferramenta da selvageria capitalista.

Afirmamos que o enfrentamento deve ser feito na diversidade e não pela condução dos opressores, pois muitos estão se apropriando de pautas que lhes interessam, quando há possibilidades de manter no status quo.

É necessário e urgente, que cada vez mais possamos reconhecer a origem “da poça d’água e atuar no furo do teto”, conscientes que haverá forças contrárias, mas que ainda assim, continuaremos trabalhar para modificar a estrutura.

Que a sociedade espeleológica fortaleça cada vez mais sua essência filosófica, a Diversidade, rompendo com as imposições eurocênicas. Se volte para a filosofia de vida e de sociedade dos povos tradicionais indígenas e negros, na forma de lidar com a Mãe Terra, e com cada pessoa da coletividade e suas escrivências².

Nós que acreditamos que é sim possível uma outra lógica social e de mundo, e não a imposta por esse sistema em decadência, mas que reorganiza para se manter no seu posto, precisamos cada vez mais nos unir e nos organizar.

Encerro reportando-me a Doutora Célia Xakriabá³.

“Cada um de nós, na nossa diversidade, podemos ser um ser humano, mas juntos formamos a Humanidade” “A luta é Quarto Poder!”.

“Ubuntu”!

Notas

¹Referência a Professora Lúcia Helena Galvão

²Escritora Conceição Evaristo

³Doutora Indígena Antropóloga, Professora, Ativista Indígena, Deputada Federal Indígena por Minas Gerais – Defesa de Tese em 30/10/2024.



Did you know that the NSS has an LGBTQ+ grotto?

The Stonewall Cavers got its start as the Lavender Cavers back in 1997. It was formed partly from a group of gay climbers/cavers who knew each other from the Stonewall Climbers, a group that had been active in the DC area since 1989.

The Lavender Cavers group was formed as an affinity group of the NSS because at the time grottos had to be tied to a specific geographic area. In 2000, the NSS changed the rules for grottos so there could be "traveling grottos" not tied to geography. They did this primarily so the cavers could switch from being an affinity group to being recognized as a grotto.

At the same time, grotto members decided to change the name to reflect the initial group influence from the climbers. Since then, the Stonewall Cavers organized a bunch of cave trips, mostly back east, but later all over the U.S. The grotto's unofficial caving home base initially was the Butler Cave Conservation Society (BCCS) preserve in Virginia. A number of the grotto members were also active in the BCCS.

The Stonewall Cavers continue to have social events at NSS conventions and usually arrange at least one

Stonewall cave trip during the convention. The grotto's purpose is to bring together LGBTQ+ people and their allies who are interested in caving and learning about caves, to raise awareness of diversity in the NSS, and to organize events and trips for its members.

For more information see the [Stonewall Cavers Facebook group](#).



Stonewall Cavers, an NSS Grotto

Você sabia que a NSS tem um grupo espeleológico LGBTQ+?

Tradução por Therys Midori Sato

Comissão do SBE Notícias e 2ª Tesoureira da Diretoria da SBE (Gestão 2023 - 2025)

O Grupo Stonewall Cavers começou como Lavender Cavers em 1997. Foi formado em parte por um grupo de escaladores/espeleólogos gays que se conheciam dos Stonewall Climbers, um grupo de escaladores que atuava na área do Distrito de Columbia desde 1989.

O Grupo Lavender Cavers foi criado como um grupo que reunia pessoas com afinidade do NSS, porque na época, os grupos tinham que ser vinculados a uma região geográfica específica. Em 2000, o NSS mudou as regras para os grupos, para que pudesse haver grupos espeleológicos não vinculados à região geográfica. Eles fizeram isso principalmente para que os espeleólogos pudessem deixar de ser apenas um grupo de pessoas que se reuniram por afinidade, para serem reconhecidos como um Grupo Espeleológico.

Ao mesmo tempo, os membros do Grupo Espeleológico decidiram mudar o nome para refletir a influência original do grupo de escaladores. Desde então, os Stonewall** Cavers organizaram diversas expedições a cavernas, principalmente para o leste dos EUA, e depois para todo o país. A base não oficial do

grupo inicialmente era a reserva Butler Cave Conservation Society (BCCS) na Virgínia. Vários membros do Grupo também eram associados a BCCS.

Os Stonewall Cavers continuam realizando eventos sociais nas convenções da NSS e geralmente organizam pelo menos uma expedição para cavernas pela Stonewall Cavers durante a convenção. O objetivo do Grupo é reunir pessoas LGBTQ+ e seus apoiadores interessados em espeleologia e aprender sobre cavernas, aumentar a conscientização sobre a diversidade no NSS e organizar eventos e viagens para seus membros.

Para obter mais informações, consulte o grupo [Stonewall Cavers Facebook](#).

*NSS - National Speleological Society

**Referência a Stonewall: para saber sobre a rebelião de Stonewall, veja [AQUI](#).

Fonte: Facebook da National Speleological Society.



Dia da Consciência Negra

A Lei n.º 12.519, de 10 de novembro de 2011, instituiu o dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra. É um dia voltado para a reflexão sobre o que movimenta a criação da data.

O dia 20 de novembro não é um feriado nacional, mas alguns estados e municípios adotaram a data como feriado.

Fonte: texto principal extraído do Brasil Escola.

O Brasil Escola é um portal educacional com centenas de milhares de páginas e artigos.

Consciência Negra e a Espeleologia

A Comissão Editorial do SBE Notícias agradece à Bárbara Rabelo pelo relato sensível e pelas fotos enviadas sobre o tema “Consciência Negra e a Espeleologia”.

Reafirmamos nosso compromisso com a valorização da diversidade e com a promoção de reflexões que contribuam para uma espeleologia mais inclusiva e representativa.



Consciência Negra

Meu nome é Bárbara Rabelo, tenho 28 anos, sou bióloga, atuo na prestação de serviços há três anos e atualmente estou na área da espeleologia na empresa Spelayon.

Abaixo segue a minha contribuição trazendo meu depoimento sobre a Consciência Negra.



Consciência Negra e Representatividade na Ciência: Um Compromisso Inadiável

A celebração do Dia da Consciência Negra é um momento fundamental para refletirmos sobre o papel da sociedade no combate ao racismo e à desigualdade social no Brasil. No âmbito científico, a representatividade negra ainda é preocupantemente baixa, mesmo que o número de profissionais e pesquisadores negros tenham aumentando ao longo dos anos, esses números ainda não são tão expressivos, especialmente em posições de destaque.

É essencial que olhemos com mais carinho para essa questão, pois a ausência de figuras negras em posições de visibilidade acadêmica e científica impacta diretamente a juventude negra – crianças e adolescentes que, ao não se verem refletidos nesses espaços, muitas vezes questionam se há lugar na produção de conhecimento e inovação. Esse sentimento de exclusão foi algo que eu mesma experimentei em algum momento da minha trajetória.

É triste observar que ainda existem muitas barreiras contra o racismo para alcançarmos, mas em contrapartida podemos nos sentir acolhidos quando pessoas, instituições e empresas nos abrem a porta e fazem um lindo papel para lutar e transformar o mundo contra o preconceito.

A construção de uma ciência verdadeiramente inclusiva passa por esse compromisso: criar espaços onde cada jovem possa enxergar seu próprio potencial!

Sou imensamente grata a Espeleologia!
Essa ciência maravilhosa que a cada dia revela a força que tenho como mulher negra!



Bárbara Rabelo.



01 de novembro

Dia da Espeleologia e o aniversário de 55 anos da SBE



Dia 01 de novembro

Hoje, Dia Nacional da Espeleologia, comemoramos os 55 anos da fundação da Sociedade Brasileira de Espeleologia!

Hoje é dia de lembrar cada conquista em prol da conservação do nosso patrimônio espeleológico! Juntos aos associados individuais, grupos, voluntários das seções, continuaremos a promover o conhecimento e a conservação das cavernas do Brasil, incentivando e promovendo atividades que envolvam a todos!

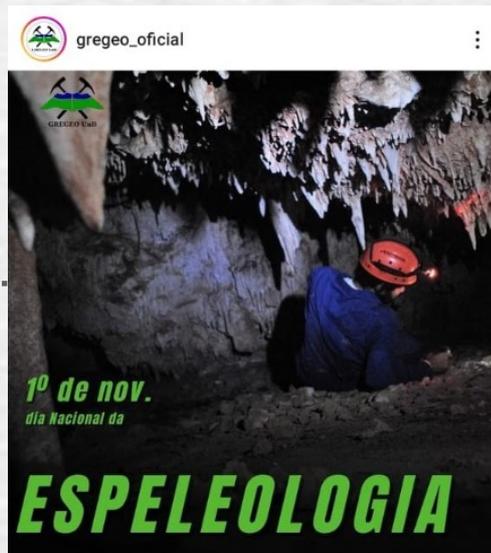
Agradecemos a todos que fazem parte dessa história e aos que ainda estão por vir!

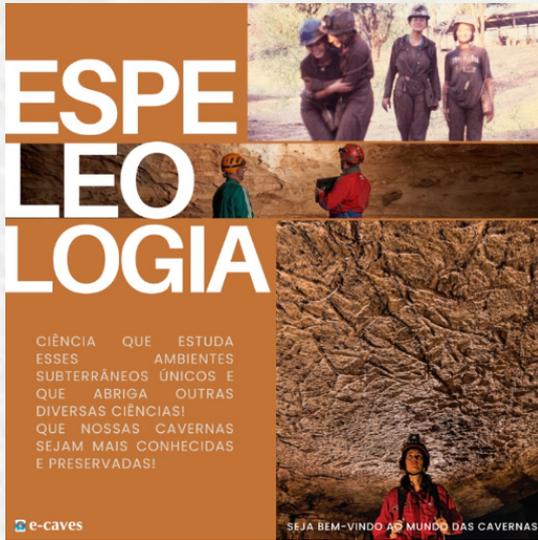
Muito obrigada!

Nós do GREGEO queremos celebrar o dia da espeleologia, essa ciência que estuda as cavidades subterrâneas e seus associados.

Uma celebração dos estudos de geologia, biologia, e o meio ambiente de uma forma geral.

É o dia da ciência que mantém o grupo vivo, a qual lutamos a tantos anos para continuar estudando.





Hoje celebramos o Dia Nacional da Espeleologia, dessa ciência incrível que estuda o rico mundo subterrâneo!

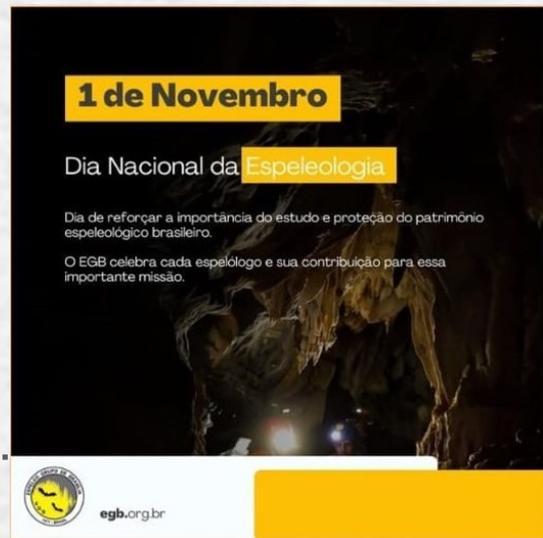
Além disso, os estudos vão além de explorar as formações rochosas: envolvem o estudo dos ecossistemas, a preservação do meio ambiente e a compreensão de como essas paisagens foram moldadas ao longo de milhões de anos.

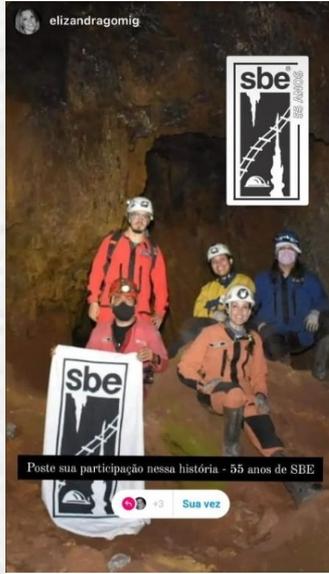
Seguimos na luta pela preservação e pelo turismo responsável nas cavernas!

Fonte: e-Caves Brasil.

O Dia Nacional da Espeleologia celebrado hoje, 1º de novembro, tem como objetivo reforçar a importância da ciência que estuda as cavidades naturais subterrâneas e suas espécies associadas. A data também busca homenagear todos os profissionais espeleólogos que fazem parte dessa missão.

Comemoramos também mais um ano da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), fundada nessa mesma data, no ano de 1969. São 55 anos organizando e difundindo todas as atividades relacionadas à espeleologia, nos campos esportivos, sociais e científicos.

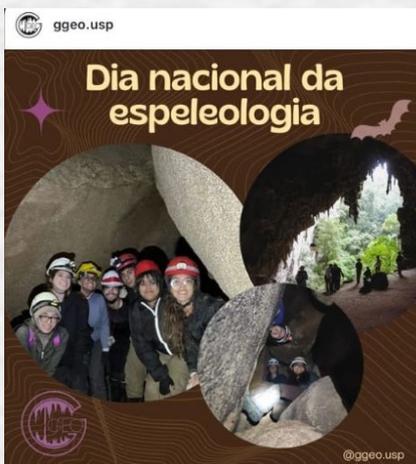




EGRIC em visita às cavernas associada as formações ferruginosas. Temos da direita para a esquerda: Felipe Bonfá – Cássio (EGRIC), Renata Paes (EGRIC), Saul Riffel (EGRIC), Roberto Cassimiro (Presidente da SBE: 2021 – 2023; e OE) e Elizandra Gomig – Liz (EGRIC/SBE). Gruta do Fecho do Funil I (MG-967 – CNC/SBE), município de São Joaquim de Bicas/Brumadinho (MG). Foto: Lucas Rabelo (Speleo Galáticos), junho de 2022.



Renato Costa com o irmão Murilo realizando prospecção espeleológica. E, a filha Valentina na entrada da Gruta Rei do Mato, em Sete Lagoas (MG).



ggeo.usp O Dia Nacional da Espeleologia é comemorado em homenagem ao estudo de cavernas e cavidades naturais e seu...





Charge



DIVERSIDADE é e sempre será um tema necessário, cotidiano e moderno na espeleologia nacional, internacional ou qualquer outro local que a espécie humana permeie. Que as minorias tenham voz ampla, pertençam e se sintam pertencidas em todos os cantos, até mesmo na Terra Plana.



Fonte: Instagram do Speleo Galáticos (13/10/2024).



**Grupo Estudos Ambientais da Serra do Mar
(GESMAR)**

Fundação: 02/11/1984



Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE)

Fundação: 01/11/1969



Grupo da Geo de Espeleologia – USP

Fundação: 01/11/1986



Meandros Espeleo Clube

Fundação: 18/11/2009





Click nas logomarcas para acessar o site.



SBE 55 anos

Exposição Fotográfica

"Victor Dequech: A História da Espeleologia Brasileira"

Lançamento do livro

"Cavernantes Mirins: Manual Espeleológico para Grandes Aventuras"

Data: 01 de novembro de 2024

Local: Anexo do Museu da Inconfidência.

Rua Antônio Pereira, 3 - Ouro Preto (MG)

Horário: 16h00 às 22h00



I SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA

I Seminário de Pesquisa do Parque Estadual do Ibitipoca

Data: 6 a 8 de novembro 2024.

Local: Parque Estadual do Ibitipoca.

Entrada Gratuita.

07/11 Quinta-feira - Mesa Redonda: O

Mundo Subterrâneo do PEIB.



II Jornada Espeleológica em Rio Claro

O evento contará com ciclos de palestras e uma saída de campo.

Espeleo Grupo Rio Claro (EGRIC)

Data: 8, 9 e 10 de novembro de 2024.

Local: as atividades ocorrerão no anfiteatro do

Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental

da UNESP, campus de Rio Claro.

Faça a pré inscrição [AQUI](#).



SPELEO-BRAZIL 2025

19º Congresso Internacional de Espeleologia (CIE)

Local: Centro de convenções Minascentro, Belo Horizonte.

Data: 20 a 27 de julho de 2025.

<https://www.speleo2025.org/>





Comissão Editorial:

Roberto Cassimiro (Editor) Lucas Rabelo
Brenda Almeida Therys Midori Sato
Fabiano Faga Aléxia Murgj
Júlio Vaz

Colaboradores:

Edvard Dias Magalhães (Saiu na mídia)
Heros Lobo (Coluna Espeleoturismo)

Contato:

sbenoticias@cavernas.org.br

Capa:

Topografia na Caverna Piraia. Foto: Ricardo Martinelli, 2021. Temos da esquerda para a direita: Pedro Ernesto, Fernando Vergos, Mariane Vergos, Marcelo Gonçalves e Michel Frate.



MISSÃO

A SBE Notícias é o Boletim Eletrônico da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) que possui dentre os objetivos transmitir as notícias da Espeleologia aos interessados no assunto, bem como servir de acervo do conteúdo produzido e atividades realizadas pelos Grupos atuantes na Espeleologia e também pelos espeleólogos independentes. Visamos também manter os sócios da SBE informados do andamento dos trabalhos desenvolvidos pela atual Diretoria.

Para enviar contribuições, críticas, elogios e sugestões utilize o e-mail de contato da comissão editorial. Contamos com vocês para construir um SBE – Notícias mais completo e interessante.

Sociedade Brasileira de Espeleologia - SBE

Endereço da sede SBE:

Avenida Dr. Heitor Penteado, sem número
Portão 2 (frente 1655) Parque Taquaral,
Campinas/ SP

Endereço de correspondências:

Caixa Postal 7031, Campinas/SP - CEP
13076-970

Todas as edições estão disponíveis em
www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp

A reprodução é permitida, desde que
citada a fonte.

Quer se cadastrar para receber as próximas edições por e-mail?

Envie a solicitação para o e-mail:
sbe@cavernas.org.br

Envie seu texto e as fotos para
publicação para o e-mail:
sbenoticias@cavernas.org.br

Contribua com o informativo

O boletim tem sido elaborado de forma colaborativa e está aberto a contribuições de toda a comunidade espeleológica. É divulgado na primeira semana de cada mês, entretanto, caso tenha interesse em contribuir com conteúdo, os textos e imagens devem ser encaminhados ao corpo editorial pelo email de contato até o dia 20, para que possam ser incluídos na próxima edição.

Todos estão convidados e aptos a participar das edições da SBE – Notícias. Você pode contribuir com relatos das ações de seu grupo, divulgação de atividades e conteúdo pertinente. Contudo, tome seu texto atraente ao leitor, seja sintético, foque o mais importante da história e evite citar listas de nomes. Inicie com um parágrafo explicativo, sempre que possível respondendo perguntas simples, como: "O quê" e/ou "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?". Os textos não devem ultrapassar duas páginas sendo formatados com as letras em tamanho 12, espaçamento simples e margem normal. Recomenda-se o envio de ao menos quatro figuras alusivas ao conteúdo, a fim de tornar a contribuição mais atrativa ao leitor. Não esqueça de referenciá-las sempre, da maneira mais completa possível.

Temos também a sessão de divulgação de trabalhos científicos, destinada a dar visibilidade às publicações de espeleólogos brasileiros que saíram no mês ao qual a edição do informativo é referente. Para divulgar seu trabalho científico, basta nos enviar um pequeno resumo de até sete linhas seguindo a mesma formatação sugerida para os demais textos de contribuição e uma figura ilustrativa.

Você também pode contribuir na seção "Foto do Leitor", basta enviar suas fotos com nome do fotógrafo, caverna, data, município onde a imagem foi captada, bem como na seção "Arte do Leitor", basta enviar um poema, uma gravura, um desenho com o tema Espeleologia ou temas afins.

Apoio

A SBE é filiada



PREFEITURA MUNICIPAL
DE CAMPINAS

